ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1939 N.º 5975

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPINIÕES DO SR. BONSENSO

Telefones e entêrros

— Então o meu bom amigo ficou de nos telefonar para nos dar uma informação que lhe pedimos, e só para poupar meia corôa não fez a ligação?—dissemos nós em ar de graça ao sr. Bonsenso, através dos fios telefonicos.

—Pois fique sabendo que foi por isso mesmo. Estou farto, fartinho até ao esgotamento da algibeira e da paciencia de pagar chamadas que não faço, ligações impossiveis visto usar um cadeado de segurança no aparelho que nos está servindo, e por mais juras e protestos, mais palavras de honra e razões que apresente á soberana Companhia, ou pago integralmente o que os recibos me reclamam mensalmente, ou me cortam a palavra e avisam os meus clientes, como se eu fôsse um caloteiro e não um cidadão honrado que não furta nem quere ser furtado, com esta informação sêca duvidosa «esse telefone não funciona!». Ao menos que digam estar «avariado», porque não é pequena a avaria dum prejuizo continuo e metódico, por mais que eu reponte, que reclame um fiscal, que suplique justiça! O pior de tudo é que não posso deixar de sustentar este aparelho voraz, porque tenho precisão de comunicar com o mundo, tenho direitos de me servir da sua civilização e não quero que os meus amigos me considerem forrêta ou falido, depois de há mais de vinte anos o meu nome figurar na lista e as minhas facturas indicarem um numero que simplifica a rapidez dos meus negocios!

—Caro amigo! Já que é tão assiduo contribuinte, porque não se queixa pelas vias competentes?

—Mas estou arrasado de prégar no deserto. De me queixar, de ameaçar, de reclamar, de gastar palavras e oficios, desanimando por fim, já não podendo mais bufar e pagando sempre. Pelo telefone tenho feito muitas asneiras, julgando com ele fazer economias:—compro artigos sem os ver, recebo insultos no Carnaval sem saber donde vêm, já tive um namoro com uma senhora que nunca vi, já por triz que estive para me casar, e se não fôsse um anuncio de cangalheiro que me aconselhava a «consultar» a marca da sua casa «antes de tomar uma resolução», para «poupar muito dinheiro», eu a esta hora estava arruinado, sem telefone nem independencia, embora cumprindo a vaidosa situação de chefe. Chefe de familia e sem um telefone a sustentar, que é pior que dois gemeos com saude!

—Tenha paciencia, mas por favor não desligue! Precisamos destes fios para os fios das nossas conversas. Veja se a Companhia lhe fia ou se ela se fia na sua palavra de assinante honesto, e até lá continue a ditar-nos as suas opiniões.

—Não posso mais... Nem o cadeado me garante o numero... Estou resolvido a todos os sacrificios, mas sinto o desanimos a ameaçar-me. Não haverá um decreto, um fiscal desocupado que queira vir instalar-se aqui ao pé do aparelho, um milagre que me salve da renuncia total a este querido e enervante objecto? Vou ler outra vez o anuncio do cangalheiro antes de tomar uma resolução tão grave e economica.

—Leia, leia, amigo Bonsenso!

—Cá está ele! «Funerais a pronto e a prestações; para coval desde 160$00, para jazigo desde 700$00. «Decidi-me. Vou para o mais barato e a prestações. Haverá um conta-chamadas no cemiterio? Serão os meus ossos uma garantia, superior á minha honradez?

FOGO DE VISTAS

O prazer de bem conversar vai-se perdendo, porque raros são os que o apreciam, temperando-o com o sal necessario e suficiente. Nós portugueses nunca fomos excelentes conversadores, se exceptuarmos um ou outro exemplar de categoria, como o saudoso visconde de Santo Tirso, grande e constante leitor de Stendhal, o qual, no dizer de Antonio Candido, dispunha de espirito tão vivo e cintilante que espalhava em roda de si, nos que o ouviam e com ele versavam os temas das improvisadas e efemeras academias, uma animação que prendia e encantava.

Quando lemos, nos «Caracteres» de La Bruyére, o capitulo «De la Societé et de la Conversation», achamos um fino sabor á seguinte maxima:

—«E' grande miseria não ter o espirito suficiente para bem falar nem bastante discreção para se calar. Eis o principio de toda a impertinencia».

Em primeiro lugar, temos o homem que confunde a conversação com o dialogo, reclamando, portanto, para si o direito de deslumbrar os seus ouvintes, sem desconfiar que os fatiga e indispõe.

O unico, a nosso conhecimento, que conseguiu discorrer magistralmente, dominando, atraindo e faiscando como um diamante de inexcedivel brilho, quasi impedindo as respirações com a sua palavra viva e modesta, outras vezes leve e fulgurante, como um verso da Antologia grega», era Guerra Junqueiro, estranho profeta de Israel, a caminho da Terra da Promissão, prodigo de imagens e de conceitos, maravilhoso cinzelador de frases que os seus admiradores mal tinham tempo de fixar.

Quantos o quiseram imitar dão-nos ideia de alguns discipulos de Miguel Angelo que, quando se propunham pintar outro «Juizo Final», figuravam logo entre os condenados, por pecado contra o Espirito que, consoante o Evangelho, não merece perdão.

Os bons conversadores têm obrigação de acender nos outros a curiosidade e o interesse, chamando-os ao torneio, dando-lhes ocasião de se «produzirem» livremente, sentindo-se senhores absolutos do momento em que a sua opiinão, o seu juizo, o seu gracejo, a sua ironia ou o seu golpe de florete revelam um autor ignorado ou confirmam lisongeiramente uma reputação.

Na sociedade onde a gente se aborrece predominam os senhores importantes e bicudos que gelam a expontaneidade e a vivacidade dos que desejariam arriscar-se, mesmo frivolamente, com qualquer anecdota, trocadilho ou observação maliciosa, na parda e opaca monotonia do discurso conselheiral e sentencioso.

Do nosso actor João Rosa dizia-se que ele sabia escutar, tornando o silencio uma autentica revelação do seu talento e da sua arte de construir uma personagem, na totalidade expressiva do seu «logos».

Para que havemos de falar todos ao mesmo tempo, porventura com o receio de que chegue tarde a oportunidade de saborear o exito dum triunfo oratorio?

Quer em Atenas ou em Roma, onde Demostenes ou Cicero se faziam obedecer, fingindo ceder ao peso da multidão, ninguem ousava interromper fôsse quem fôsse, antes de terminada a sua arenga ou a sua justificação? Em Portugal, existe uma tendencia pronunciada para a obstrução: mata-se um adversario, denegando-lhe justiça ou deformando-lhe o pensamento.

A conversação deixa de ser polida, elegante, espirituosa e educativa, visto que uns lhe dão ares de comicio e outros de assalto, numa azinhaga.

Preferimos, grosseiramente, a polemica á exposição lucida e persuasiva.

Nas proprias salas, onde os «motivos» da rua se devem converter em cavatinas, os bons ditos chamam-se chalaças e piadas.

Pasteur

Ao ministerio da Saude Publica, de França, foi atribuido um contingente excepcional na Ordem da Legião de Honra, nada menos de uma grã-cruz, dois grandes oficialatos, quatro comendadores, oito oficiais e doze cavaleiros. Estas distinções destinam-se, exclusivamente a ser distribuidas a sabios e professores, franceses ou estrangeiros, por ocasião do cinquentenario do Instituto Pasteur (em rigor, este Instituto foi fundado em 1886).

A França, pelos meios ao seu alcance, não esquece assim a obra de Pasteur, continuada por dezenas de cientistas investigadores franceses e de varios países, que se dedicaram ao Instituto e á continuação dos estudos de Pasteur com paixão que atinge o paroxismo religioso.

A um «pasteuriano» não se lhe pregunta em que país nasceu. Os russos, alemães, ingleses, belgas, japoneses trabalharam como se houvessem nascido na mesma patria: a de Pasteur.

A quando a grande guerra o Instituto forneceu muitos milhões de litros de varios soros, fabricados com rigor cientifico, e que salvaram milhões de vidas. Os soros foram divididos por varios exercitos que deles careciam, desde o servio ao belga. Conta-se que um dos sabios de laboratorio interrogou a certa altura: «E a Alemanha?».

Ao que outro retorquiu: «Não será necessario; Pasteur deixou discipulos na terra dos sabios».

Pasteur—francês—, como os grandes genios, nacionalizou-se em todas as nações.

Espanha

A Espanha do general Franco contraiu —é indiscutivel—pesadas dividas materiais e morais perante a Italia e a Alemanha.

Mas tudo leva a crer, mesmo no momento da visita do conde Ciano a Madrid, que o caudilho espanhol não está disposto a ligar a Espanha Nova ao eixo Roma-Berlim.

—Para renascer, para se desenvolver e prosperar em condições normais, a Espanha tem necessidade, sobretudo, de paz, e de relações confiantes com todas as nações. Uma politica de independencia é a condição essencial para que os esforços de consolidação e robustecimento se tornem eficazes.

Assim escreve «Le Temps», em editorial, não a dar conselhos mas reflectindo o estado de espirito do generalissimo Franco.

Até que ponto a Alemanha e a Italia consideram a linha irredutivel, aparente pelo menos, da independencia absoluta, politica e diplomatica, do vencedor da guerra civil de Espanha?

Verdade é que a linguagem da Imprensa fascista, em relação a Espanha, é hoje muito mais modesta do que era ha três meses. Certos balões de ensaio desfizeram-se. Ciano vai a Madrid trocar impressões; mais nada.

«Mascara» de Junqueiro

Ha tempos, numa «entrevista» que um dos nossos redactores fez com o escultor Costa Mota, Sobrinho, dizia-se que a «mascara» de Guerra Junqueiro, tirada por ocasião do seu falecimento, estava ha muitos anos no seu «atelier», a-pesar de haver sido encomendada e paga por ordem do Governo.

Qual a razão de tanta demora ou de tão inexplicavel abandono?

Simplesmente esta: ninguem a viera buscar, a-pesar da insistencia do ilustre artista.

A Direcção Geral da Fazenda Publica, graças á indicação do «Diario de Lisboa», tomou o assunto á sua conta e a «mascara» de Guerra Junqueiro pode ser admirada agora no Museu de Arte Contemporanea.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, actual director da Fazenda Publica, pessoa muito culta e perfeito homem de bem, vela atentamente pela conservação do patrimonio nacional, que defende exemplarmente.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 9.—Realizou-se hoje uma reunião na Santa Casa da Misericordia da Murtosa, a quem presidiu o seu provedor, sr. dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, afim-de se assentar definitivamente na construção do Dispensario polivalente Joaquim Antonio Soares. O assunto foi largamente e com clareza exposto pelo sr. dr. Carlos Barbosa, prestimoso filho desta terra, que propositadamente veio de Lisboa para tal fim. Assistiram á reunião todas as individualidades de destaque deste concelho, além dos srs. dr. João Ruela Ramos, Alfredo Vieira Pinto, dr. Francisco Soares e Antonio Joaquim Marques. Assentou-se definitivamente em que se dessem inicio ás obras, entregando a assistencia tecnica e propriedade á Junta Provincial da Beira Litoral, por ser esta a melhor forma de se conseguir a realização deste importante melhoramento para a nossa terra.

—Realizou-se hoje, na freguesia do Monte, dêste concelho, a festa ao Santo Antonio, padroeiro desta freguesia.

—Esteve ontem na Torreira, com o sr. engenheiro Domingos Mateus de Lima, da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, o sr. capitão do porto de Aveiro.

Foram acompanhados nas duas visitas que fizeram peo sr. dr. Apolinario da Silva Portugal e Bernardino José Leite, respectivamente presidente e vereador da Camara Municipal, e pelo sr. Manuel Maria Barbosa, presidente da Junta de Turismo da Torreira, que chamaram a sua atenção para alguns problemas vitais da nossa praia, que dentro em pouco se transformarão em realidade.

«A NOITE DOS VIRIATOS»

E' na noite de 29 do corrente que se realiza no teatro do Gimnasio, o anunciado festival «A noite dos Viriatos», a favor do fundo de assistencia da Liga dos Combatentes Anti-Comunistas da Guerra de Espanha. A Orquestra Aldrabofona apresentará a opera «Infantaria Rusticana», constando ainda do programa um acto de variedades e uma comedia feita pelos «Viriatos».

PASSEIOS E EXCURSÕES

O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa está a organizar uma grande excursão cultural e recreativa á vila de Alhandra, onde as respectivas autoridades e organizações comerciais lhe preparam uma entusiastica recepção. Haverá uma sessão de propaganda nacionalista, visitas a estabelecimentos industriais, merenda no alto do Forte, almoço de confraternização sindical, etc.

FESTAS DE BENEFICENCIA

A Junta de Freguesia do Lumiar está a levar a efeito na area da sua jurisdição uma interessante e muito animada verbena, que reverte a favor dos pobres seus protegidos e que funciona ás quintas, sabados e domingos dos meses de Julho, Agosto e Setembro.

SERÃO HUMORISTICO

O Grupo dos Humoristas Portugueses promove amanhã, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejano em Lisboa, o «Serão Humoristico» intitulado «O amor de há 30 anos e o amor em 1939» pelos srs. dr. João Valerio e Americo Leite Rosa.

As festas da Casa Pia de Lisboa

A Casa Pia comemora ainda no proximo sabado. o seu 159.º aniversario e o 19.º aniversario do Casa Pia Atletico Club, com um festival no teatro da Trindade, do qual constam numeros de canto, musica e variedades.

A nova linha de Almirante Reis

Ficaram esta madrugada concluidos os trabalhos das novas linhas da Carris de Ferro, de Almirante Reis á rua da Palma.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25978

Na Esplanada Maria do Carmo Torres Natalia dos Anjos. Frutuoso França, Modesto Maia. Jantares a 12$00 — Entrada 1$00.

5.ª FEIRA — Noite da Moda

A querida e popular artista

HERMINIA SILVA

SABADO, 15 — Definitivamente

Grande desfile de artistas de Fado e Variedades, nacionais e estrangeros, em

Festa Artística de Alfredo Meca

E' conveniente reservar com urgencia a sua mesa.

VERBENA POPULAR DE ARROIOS

Largo do Leão

Hoje, ás 22 horas, novamente a popular artista **HERMINIA SILVA** e **Mário José Paninho.**

No recinto: GRANDIOSO BAILE.

VERBENA DE SANTA CATARINA

(aos Paulistas) Tel. 2 5676

Hoje: Francisco dos Santos, Ilda Silva, José Tovar e Jaime Silva. Baile e diversões.

Amanhã: HERMINIA SILVA.

DE LUTO

Acacio Borges Ferreira Pinto da Silveira

ARMAMAR, 10.—Com 76 anos de idade, faleceu o importante proprietario desta vila sr. Acacio Borges Ferreira Pinto da Silveira, cuja morte foi muito sentida por toda a gente, quer das classes pobres, quer das classes mais abastadas...

A sua casa foi sempre um verdadeiro asilo, onde os pobres recebiam alimento e agasalho quando o pediam.

Eduardo Augusto Calado

MESSINES, 10. — Com 55 anos, faleceu ontem, nesta localidade, o sr. Eduardo Augusto Calado, ajudante do conservador do Registo Civil nesta freguesia, que era casado com a sr.ª D. Judite Pais Moreira Pinto Calado.

O funeral, que hoje se realizou, constituiu uma grande manifestação de pesar.

Homenagem aos professores

da Escola de Enfermagem «Artur Ravara»

Promovida pelos alunos da Escola de Enfermagem «Artur Ravara» realizou-se hoje, naquela escola, uma festa de homenagem ao director, sr. dr. Costa Sacadura, e demais professores.

Pelos alunos que terminaram o curso, falou o sr. Firmino da Silva Brás, e pelos do 1.º ano o sr. Hipolito José Guisado, os quais leram uma mensagem na qual se enaltece a actividade do corpo docente da escola. Varias alunas ofereceram ramos de flores aos professores. No final, agradeceu a homenagem o sr. dr. Costa Sacadura.

Situação de miseria

No dia 9 do mês passado foi vitima dum desastre, em Cacilhas, quando procedia ao trabalho de estiva, o descarregador Julio Gonçalves, que veio a falecer pouco depois. O infeliz deixou viuva, de nome Conceição Guerreiro, e cinco filhos, o mais velho de 8 anos. A pobre mulher apresentou-se hoje na Policia Maritima a dar conta da sua triste situação, visto ter ficado sem meios para se manter. O sr. capitão de fragata Queimado de Sousa, comandante daquela Policia, deu á pobre viuva um donativo para atenuar a miseria da desventurada mulher, amanhã vai fazer deligencia para conseguir o internamento das criancinhas.

VIDA ARTISTICA

Uma exposição

Consta que a Academia de Belas Artes deliberou organizar, no proximo ano, uma grande exposição de arte contemporanea, na qual figuram os quadros mais expressivos das diferentes escolas e tendencias.

UM MENOR ELECTROCUTADO

BATALHA, 10.—Proximo do lugar da Calvaria de Baixo, freguesia e concelho da Batalha, João dos Santos, de 11 anos de idade, natural do lugar dos Mouratos, concelho de Leiria, subiu a um poste de electricidade, agarrando inadvertidamente um dos fios condutores de alta tensão, que o fulminou.

RECITA ESCOLAR

A Caixa Escolar da Escola Industrial de Antonio Arroio promove a sua primeira festa no proximo domingo, ás 21 e 30, no teatro da Trindade. Todos que desejarem assistir podem dirigir-se ao director da referida Caixa, naquela escola, sr. Paula Campos.

O NAUFRAGIO DO BARREIRO

Realiza-se hoje no Barreiro a reconstituição do naufragio ali ocorrido há dias e de que resultou a morte de duas pessoas, que é dirigida pelo sr. capitão de fragata Queimado de Sousa, comandante da Policia Maritima.

As pessoas bondosas

Para aquela senhora que não tem recursos para pagar dois anos de aluguer do ossario onde repousam as cinzas duma filha, recebemos de «Eterna Saudade», 10$00; dum anonimo, 10$00; e de F. O., 5$00.

Agradecemos, em nome da contemplada.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca Reynolds de Sousa, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Maria Leonor de Vasconcelos Castilho, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria João da Camara Bianchi, D. Palmira de Navarro Viana Basto, D. Maria Teresa de Castro, D. Maria Palmira Rosa May e D. Maria Renée Lopes Tavares Sameiro.

CASAMENTOS

Para seu filho Alberto, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Amalia Lopes Ribeiro Marques, esposa do tenente-coronel sr. Manuel José Marquês Junior, a sr.ª D. Maria José Wasa de Andrade Antunes dos Santos, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Luiza Wasa de Andrade Antunes dos Santos e do sr. dr. José Antunes dos Santos. A cerimonia reve realizar-se brevemente.

—Na maior intimidade, realizou-se na paroquial igreja de Santos-o-Velho, o casamento da sr.ª D. Elvira Antunes Pinto Braz, interessante filha da sr.ª D. Izaura Augusta Pinto Braz e do sr. Alfredo Antunes Braz, com o sr. Pedro Guilherme Rebelo Plantier Martins, filho da sr.ª D. Balbina Rebelo Plantier Martins e do sr. Guilherme Plantier Martins.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Henriqueta Roque Pedreneira Plantier, tia do noivo, e D. Maria Celeste Mendes do Amaral, e de padrinhos os srs. dr. José Miguel Roque Pederneira, tio do noivo, e Armando Figueira Curado.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um lanche em casa dos pais da noiva. Aos noivos foram oferecidas lindas prendas.

Aeronautica

Novo campo de aviação

Foi aprovado o campo privado de Carcavelos, em Coruche, do importante lavrador sr. Alberto Cunhal Patricio.

—Foram ontem «largados» em Alverca, na Escola de Pilotagem «Manuel Bramão», mais dois candidatos a piloto civil, os srs. Eduardo Reis, Hipolito dos Santos Marcelo e Jaime Vasco Godinho.

Vôos entre o Natal e o Uruguay

RIO DE JANEIRO, 11.—O dr. Getulio Vargas assinou um decreto autorizando a companhia de aviação italiana Ala Litoria a realizar vôos semanais entre Natal e a fronteira do Uruguay, exigindo porém, que as tripulações dos aviões dêsse serviço sejam italianas ou brasileiras.—(United Press).

LANCHES PARA CASAMENTOS

CONFEITARIA NACIONAL

Rua da Betesga, n.cs 59 a 65

Dr. Bastos Gonçalves

Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Guerra ás ratas!

A Camara Municipal, por proposta do sr. dr. Formosinho Sanches, empreendeu uma ofensiva contra as ratas que infestam os lagos da avenida da Liberdade e do Campo Grande, que oferecem a quem passa e aos curiosos que se juntam naqueles locais, um espectaculo improprio de uma capital.

Esta madrugada, com a assistencia de varios funcionarios superiores da Camara, procedeu-se ao esvaziamento dum dos lagos da avenida, sendo os peixes passados préviamente para outro lago.

Em seguida, para dentro dos buracos onde as ratas se aninham foram lançados gás cenarizador e tetra-cloreto, na proporção de dois gramas por metro cubico, aguardando-se os resultados da experiencia, que só daqui a quatro ou cinco dias se podem verificar. O lago vai ser novamente cheio, a-fim-de a agua penetrar nos buracos onde se refugiaram as ratas, arrastando para fora os cadaveres dos nojentos animalejos.

MARINHA DE GUERRA

O sr. almirante Mata Oliveira, major general da Armada, esteve hoje em visita de inspecção a bordo do contra-torpedeiro «Lima» atracado dentro da doca de Alcantara. Este navio vai começar a receber a reparação das avarias sofridas por ocasião do seu encalhe na praia da Cruz Quebrada.

BOLSA DE LISBOA

11 de julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	935$50	—	935$50
Consolidado 4 °/o T. 10.	986$00	985$00	986$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.025$00	1.024$00	1.025$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.130$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.052$00	1.052$00	1.053$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.582$00
Externas 1.ª carimbadas	1.627$00	1.626$00	1.628$00
Externas 3.ª série	1.618$00	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.730$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	145$50	150$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	—	337$00	340$00
Ultramarino cp T. 10	20$50	20$00	21$00
Portugal port. T. 5	980$00	978$00	980$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	22.500$0
Nacional	—	675$00	—
Sagres	—	1.100$00	1.130$00
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	150$00	148$00	152$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	470$00	490$00
Cimentos Tejo	—	—	559$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	370$00
Credito Predial	9$00	9$00	9$40
Gás e Electricidade	239$50	239$00	239$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	290$00	300$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	390$00
Industria Aliança	—	92$00	—
Portugal e Colonias	—	87$60	88$00
Nacional Navegação T. p.	153$00	152$50	153$50
Colonial de Navegação	—	49$00	53$00
Portuguesa de Pesca	383$00	385$00	—
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	363$00	363$50	364$00
Tabacos de Portugal	280$00	280$00	281$00
União Electrica Portug.	—	183$00	—
Cassequel	228$00	227$00	230$00
Agricola das Neves	—	130$00	148$00
Agricultura Colonial	—	108$00	—
Açucar de Angola	393$00	391$00	391$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	44$00	44$50
Ilha do Principe	157$00	156$00	158$00
Zambezia T. 25	—	12$70	13$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	—	102$50	—
C. P. 6 °/o	179$50	179$00	179$50
C. P. 6 °/o Beira Baixa	179$50	179$50	180$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	82$00	82$00	82$50
Prediais 5 °/o 1935	—	82$60	81$00
Prediais 5 °/o 1937	—	—	84$00
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$60	90$70
Prediais 6 °/o 1934 1.ª 3.ª	—	90$70	91$00
Prediais 6 °/o 1934 4.ª/6.ª	—	91$50	—
C. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	920$00	917$00	920$00
União Elect. Port. 5 °/o	—	—	108$50
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	—	112$00	114$00
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	114$50	116$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$17,0	110$19.0
New-York	23$51,1	23$55,9
Paris	$62,2	$62,5
Berlim	9$43,4	9$15,4
Madrid	2$60,5	2$61,1
Amsterdam	12$48,3	12$50,0
Bruxelas	3$99,5	4$00,4
Roma	1$23,6	1$23,9
Zurich	5$30,1	5$31,3
Rio de Janeiro	1$18,9	1$19,2
Libra ouro	—	—

ESPLENDIDA MORADIA

Por motivo de mudança de residencia para fora de Lisboa, do seu proprietario

Vende-se com rés-do-chão, 1.º andar, aguas-furtadas, cave para arrecadações, construção de primeira ordem, lindas varandas, com quatro casas de banho, «chauffage», cofres e casa forte, lindo jardim e grande horta, arvores de fruto, agua, aeromotor e outras dependencias. Area total do terreno e construção, aproximadamente 2.100 metros, sendo 50 metros de frente para o Campo Grande e tambem frente para a projectada Cidade Universitaria. Local desafrontado, saudavel e ainda de maior valorização. E' á entrada do Campo Grande, lado esquerdo, n.os 25, 27 e 29, logo a seguir á Avenida da Republica. Vende-se com todo o terreno ou parte. Para ver e tratar, **só telefonando para 2 0535** (Livraria Bertrand) sem o que não pode ser vista. **Vende-se quasi pelo valor do terreno.**

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII

A FAVOR DOS POBRES DA CAPITAL

Sob o patrocinio da Sr.ª Embaixatriz do Brasil e dos Srs. Governador Civil e Presidente da Camara

HOJE — Espectaculo grátis, no palco aquatico, ao ar livre

Grupo de Bogdanowitch (15 figuras) Cantares e danças portuguesas e internacionais

Humberto Madeira — Em imitações e fox americano. **Ilda Silva, Mariana Chagas, Francisco Santos** (cantador humoristico) e **José Tovar,** em fados e canções. Animador **Torres Marques**

Restaurante Dancing — Dança e musica por uma orquestra de eximios professores, tendo as senhoras entrada livre. Jantares e ceias servidas pelo **Tavares Rico.**

Preço de entrada Esc. 2$50

Até fim do corrente mês funcionará a feira todas as noites. Amanhã — programa a anunciar.

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

VIDA ARTISTICA

A pintura de Aldo Giordani

exposta no Salão Garrett

Aldo Giordani dá-nos a impressão dum pugilista da pintura. Para ele as tintas são, antes de tudo, materia vibrante, explosiva de côr, que ele atira, grava, metaliza, na tela, numa orquestração vibrante e clangorosa como certas paginas wagnerianas. Gostamos do processo, não pela novidade, mas porque nos afirma da parte de quem o utiliza um temperamento arrebatado, até mesmo virulento, em que se espande toda a força e entusiasmo da mocidade.

Aldo Giordani não podia deixar de ser um sensual da côr, que nos embriaga com os seus «chiantis» vermelhos, e nos oftalmiza com os seus doirados flamejantes de sol.

Nesta exposição tem muita coisa bela, sobretudo os aspectos do norte de Africa. Os bairros mouros, com as suas ruas tortuosas, as suas mesquitas, as suas casbás, as suas portas mudejares são admiraveis como cenario, dum exotismo inquieto, e sempre diverso e pitoresco. Através desse cenario fantastico e real, circulam velhos cheiques, marabouts lendo os versiculos do Alcorão, mendigos, com as suas gilabas esfarrapadas, judeus, de barrete negro, emfim, toda uma humanidade de Schéerazade de indumentaria varicolor e de tipos, substantivamente, expressivos.

Gostámos tambem das suas marinhas, com aguas de azul espesso, em que grandes velas, vermelhas ou brancas, nos evocam esse Mediterraneo maravilhoso de Ulysses. Aldo Giordani apresenta dois retratos de rabinos, que são excelentes como composição, e tambem como iconografia. O artista disseca os seus tipos com precisão. Não são, apenas, almas, mas, flagrantes de naturalidade, cheios de caracter.

Algumas flores, tratadas na mesma tecnica dos outros quadros—espatula—confirmam as qualidades do artista.

A exposição, patente no Salão Garrett, tem sido muito visitada.

A «Feira de Caridade»

O programa desta noite é cheio de atractivos

Tudo se conjuga para que a «Feira de Caridade», no Parque Eduardo VII, registe, esta noite, uma grande enchente. O programa, cheio de atractivos, proporcionará ao publico, que com o maior interesse tem correspondido a esta iniciativa a favor dos pobres da capital, um grandioso espectaculo, com pitoresco e sabor popular.

No palco aquatico serão apresentados excelentes numeros, e ao ar livre, em espectaculo gratuito para todos os visitantes da Feira, haverá fados por Ilda Silva, Mariana Chagas, Francisco Santos (cantador humorista) e José Tovar, que cantará tambem canções. Humberto Madeira fará as suas magnificas imitações e exibir-se-á ali, ainda, em cantares e danças portuguesas e internacionais, o Grupo Bagdanowitch, composto de 15 figuras.

Como se tanto não bastasse para atrair a concorrencia, o publico tem na feira o seu mais aprazivel, mais elegante e mais completo recinto de diversões, pois ali encontra tombolas, cervejarias, tiro ao alvo, pim-pam-pum, o «poço da morte», que é um emotivo espectaculo, e todos os divertimentos proprios das feiras populares.

No restaurante «dancing», onde as senhoras têm entrada gratis, continuam a ser servidos jantares e ceias-concertos e a reunirem-se as nossas mais distintas familias. A entrada na Feira, que funcionará todas as noites até o fim do mês, custa 2$50. Dentro de dias serão inaugurados o Grande Circo Royal e o Teatro para todos, com a revista «Trutas e Tretas».

Importante legado

O sr. Francisco Mendes Contreiras, antigo comerciante e proprietario, falecido recentemente, legou no seu testamento á Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», a quem nomeou como um dos seus testamenteiros, a quantia de 20.000$00.

O acto do benemerito comerciante, que era socio ha 44 anos da prestimosa instituição, bem merece ser tornado publico e devidamente vulgarizado, pois que significa o reconhecimento da proficuidade dos esforços de «A Voz do Operario», a importante associação que em Portugal maior e mais util combate tem empregado contra o analfabetismo.

DIA RELIGIOSO

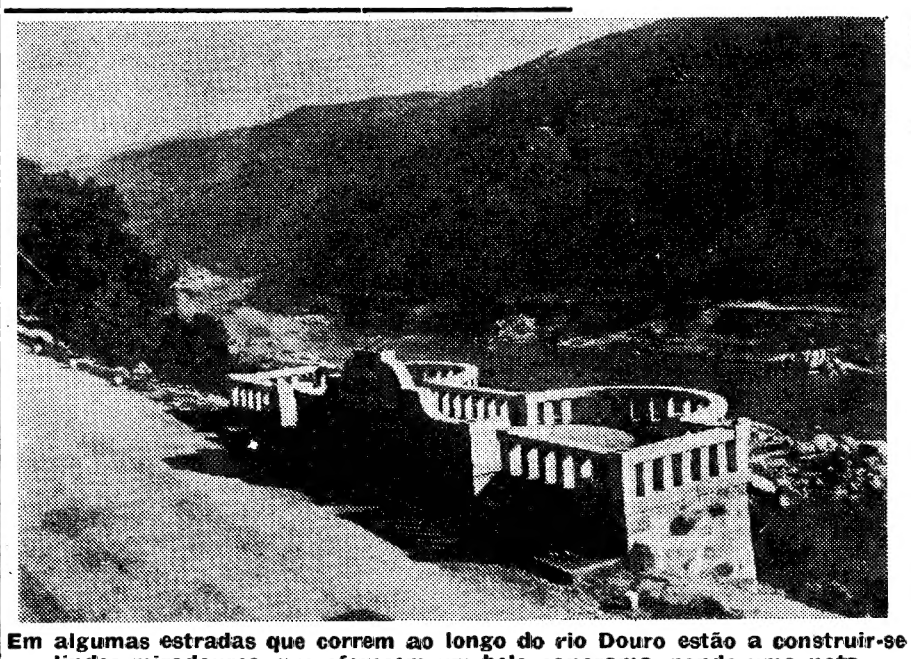
AMANHÃ, 12.—S. João Gualberto.

Lausperene, está na igreja de S. João da Praça, ás 8, missa, ás 18, terço de benditos.

Salve-se o Monte das Oliveiras!

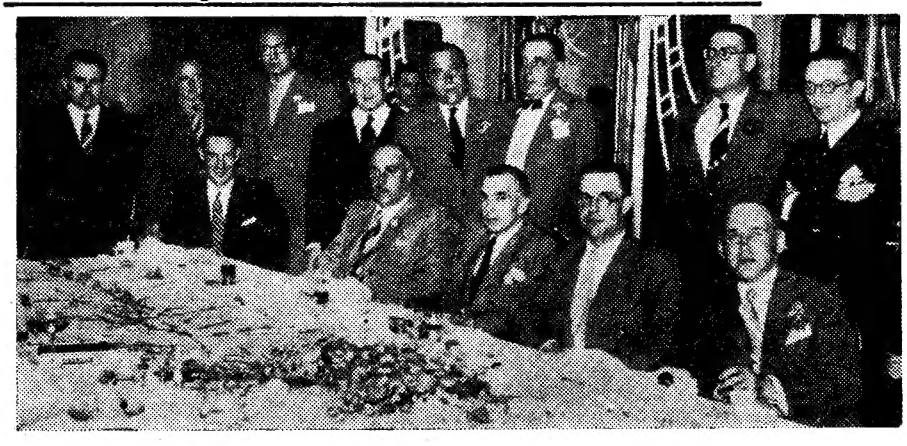
A cidade de Jerusalem extravasa para fora do recinto das velhas muralhas de tal sorte que o Monte das Oliveiras, um dos lugares segrados da Biblia, o sitio onde Cristo orou na vespera da prisão, está ameaçado de ser dividido em talhões para alargamento da zona urbana da Cidade Santa. Como os terrenos pertencem a um particular, nada impede que sejam vendidos em hasta publica, se o Estado não tomar providencias no sentido de conservar intactos os lugares que viram passar, á sombra das suas arvores centenarias, o perfil suave do Nazareno, a caminho do Calvario.

O miradouro de Mosteirô



Em algumas estradas que correm ao longo do rio Douro estão a construir-se lindos miradouros, que oferecem um belo panorama, pondo uma nota alegre e de bom gosto nas carreteiras

Um banquete da «Ford Lusitana»



Um aspecto do banquete oferecido ontem, no Tavares, pela «Ford Lusitana» aos srs. D. Antonio Castelo Mendo, Carlos Moniz Pereira e Antonio Lage, condutores do «Mercury», do «Matford» e do camião «Ford V. 8» que realizaram, nesta epoca, com grande exito, provas demonstrativas de regularidade e de economia. Ao referido banquete presidiu o sr. Guilherme Nadal, director da «Ford Lusitana», e assistiram o sr. dr. Augusto Vaz, representante do Automovel Club de Portugal, e diversos funcionarios do mesmo

Opiniões da Imprensa

Sobre a declaração de Chamberlain

O «Jour» diz:

«Ribbentrop e o Fuehrer ficam sabendo que resistencia feroz teriam a afrontar se tentassem apoderar-se de Dantzig. Não é certo que o Reich se sinta com força para desencadear uma conflagração geral. Os militares hesitarão, com receio do que acontecerá ao seu país e os hitlerianos fanaticos temem pelo futuro do regime».

A «Ere Nouvelle» escreve:

«Chamberlain, mais uma vez, abriu a porta á cooperação e fê-lo com a necessaria firmeza».

O «Figaro» nota:

«O discurso não contem uma unica reserva. Não é uma manobra mas um acto de responsabilidade, solido, directo e calmo».

O «Times» acentua:

«Agora não é mais possivel qualquer mal-entendido. Não se fechou porta alguma que possa levar a negociações, mas agora como anteriormente resistir-se-á pela força contra qualquer tentativa de solução pela força».

O «Daily Telegraph» resume:

Os nazis foram prevenidos duma vez para sempre».

O «Daily Mail» insiste:

«A Inglaterra não se deixará apanhar mais na tecnica da «5.ª coluna», que forçou a Austria, os sudetas, a Boemia e a Checo-Eslovaquia países que convidaram a Alemanha a protgê-los».

O «News Chronicle» acentua:

«E' de registar o bom acolhimento feito nos circulos diplomaticos ao discurso. O povo inglês está resolvido a resistir. O governo inglês não pode recuar mais, nem hesitar mais. Repetimos: o problema de Dantzig não é questão local, é um caso cuja solução fará jurisprudencia».

O «Voelkisher Beobachter» sublinha:

«A questão de Dantzig é alemã e não se resolve do alto da tribuna dos Comuns. O discurso de Chamberlain impede a formação da atmosfera clara e calma de que falou. A Inglaterra quere, na verdade, agravar a tensão germano-polaca».

O «Deutscher Dienst» comenta:

«Chamberlain julgou necessario fazer uma declaração a respeito de Dantzig, sem conseguir todavia, trazer qualquer novo ponto de vista. Perante a abundancia de discursos e artigos oficiais e semi-oficiais dos ministros ingleses e falsificadores da Historia, podemos ter a tentação de numerá-los. Se estas repetições têm por fim atemorizar a Alemanha na defesa dos seus justificados interesses, pode Chamberlain ter a certeza de que conseguiu exactamente o contrario. A afirmação de Chamberlain de que a Alemanha garantiu o Estatuto de Dantzig até 1945, pelo tratado de não agressão firmado com a Polonia demonstra surpreendente desconhecimento dos factos. Sem falar em que a Alemanha se viu compelida a denunciar o seu tratado com a Polonia, o Primeiro ministro britanico deveria saber que o tratado de não agressão não dedica uma só palavra a Dantzig.

A afirmação renovada do Primeiro ministro, segundo a qual o «statu quo» será defendido por todos os meios, parece ser a melhor maneira de reforçar o chauvinismo polaco e de lançar azeite sobre o fogo. As consequencias que Chamberlain lamenta devem ser atribuidas a estes actos de incitamento e a estes conselhos da Inglaterra dados ao expansionismo polaco».

Excursões ás «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em comodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE ás **Berlengas** em barco especialmente construido para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar ás 22 horas.

IDA E VOLTA, **Esc. 45$00**

Marcação de lugares: *Capristano & Ferreira, Ld.ª*—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palacio do conde d'Almada)—Telefone **2 1003**.

PASSEIOS NOCTURNOS

com escala por BELEM e TRAFARIA serviço do «NORTE EXPRESSO»

DIAS UTEIS

P. de Lisboa - T. Paço às 21,45
P. de Belem..... às 22,10

De Lisboa ida e volta..... 6$50
De Belem ida e volta..... ... 5$00

crianças até 10 anos acompanhadas não pagam bilhete, nos passeios

Serviço de Bar e T. S. F. a bordo

Lisboa-Trafaria ida ou volta 1$50
Trafaria-Belem ida ou volta 1$00

TAVOLA REDONDA

Ainda Ourique

A proposito do meu ultimo artigo nesta secção, intitulado Ourique recebi a seguinte carta do eminente historiografo sr. Antonio Cabreira conde de Lagos), que com vantagem, vai substituir hoje a minha insulsa prosa:

«Sr. dr. Ramada Curto, prezado confrade:—Venho, muito penhoradamente, agradecer a V. a gentil referencia ás minhas «elucidações definitivas» na materia da localização da batalha de Ourique, que demonstrei ser em Vila Chã, pela conjunção dos argumentos de ordem documental, lógica e estratégica, expostos na minha obra «O Epilogo de Ourique»,—4.ª da série que publiquei acêrca do celebre feito.

E apraz-me reconhecer que V. com o seu judicioso, brilhante e desassombrado artigo, estabeleceu um novo ponto de vista, qual é o de caracter juridico, chegando a uma conclusão igualmente irrespondivel, artigo que tambem muito lisonjeou todos os meus antigos camaradas da Comissão Permanente do Ministerio da Guerra que exigiu o monumento comemorativo na referida localidade. E, a propósito, recordo que a primeira pedra foi colocada pelo sr. Presidente da Republica, tendo assistido á inauguração o Presidente do Cnoselho e o ministro da Guerra, que eram então os srs. general Domingos de Oliveira e coronel Lopes Mateus.

Dos investigadores «in loco» que rejeitam a hipotese de a batalha se haver travado no baixo Alentejo, basta citar o sabio arqueólogo dr. Leite de Vasconcelos, nosso preclarissimo confrade, que se expressa assim, no seu precioso livro «De terra em terra», depois das aturadas e concludentes pesquisas a que procedeu em Castro Verde:

«D. Afonso Henriques, depois da «batalha, que, decerto»,—direi de passagem,—«se travou noutra Ourique, longe desta», não chegou á sua tenda mais fatigado do que nós...».

Pode V. publicar esta carta no muito lido e apreciado «Diario de Lisboa», se vir alguma vantagem em conceder semelhante favor.

Subscrevo-me, com a maior consideração e simpatia. De V. admirador devotado e confrade muito grato—Antonio Cabreira».

Depois disto, agradecendo ao sr. conde de Lagos. as suas gentis e imerecidas referencias, desejo declarar que me quero conservar alheio ao debate mesmo sob o aspecto jurídico que impressionou tão bem o meu correspondente e os seus colegas da Comissão Permanente do Ministerio da Guerra.

E' o caso de eu ter dito que Vila Chão de Ourique tinha posse registada do milagre e da batalha, produzindo efeitos em relação a terceiros.

Efectivamente a mim me parece que ha mesmo prescrição adquisitiva. O Codigo, já se deixa ver, não previu a hipotese. Que a posse da sua batalha e do seu milagre é, por parte do Casal do Oiro, pacifica, de boa fé, continua e publica, não me oferece duvida.

E quanto a «titulada» basta-me a acta da cerimonia oficial.

Ora, uma batalha e um milagre não são mobiliarios, logo a prescrição deve ser de menos de vinte anos. Eu não estudei a hipotese com cuidado. Mas a repercussão que, sei agora, teve a minha opinião, apenas esboçada, incita-me a profundar a materia.

E' o que vou fazer—só para meu gozo pessoal.

RAMADA CURTO

36°,4 á sombra em Lisboa!

Se o dia de ontem foi de calor sufocante, o de hoje não lhe ficou atrás. Pelo contrario: registou-se uma alta de temperatura que nos fez passar algumas horas desagradaveis. A's 15 e 30, o termometro do Observatorio Central Meteorologico registava a maxima temperatura de hoje, que é tambem a mais alta que se registou este ano: a coluna de mercurio subiu para 36°,4, o que raras vezes sucede em Lisboa.

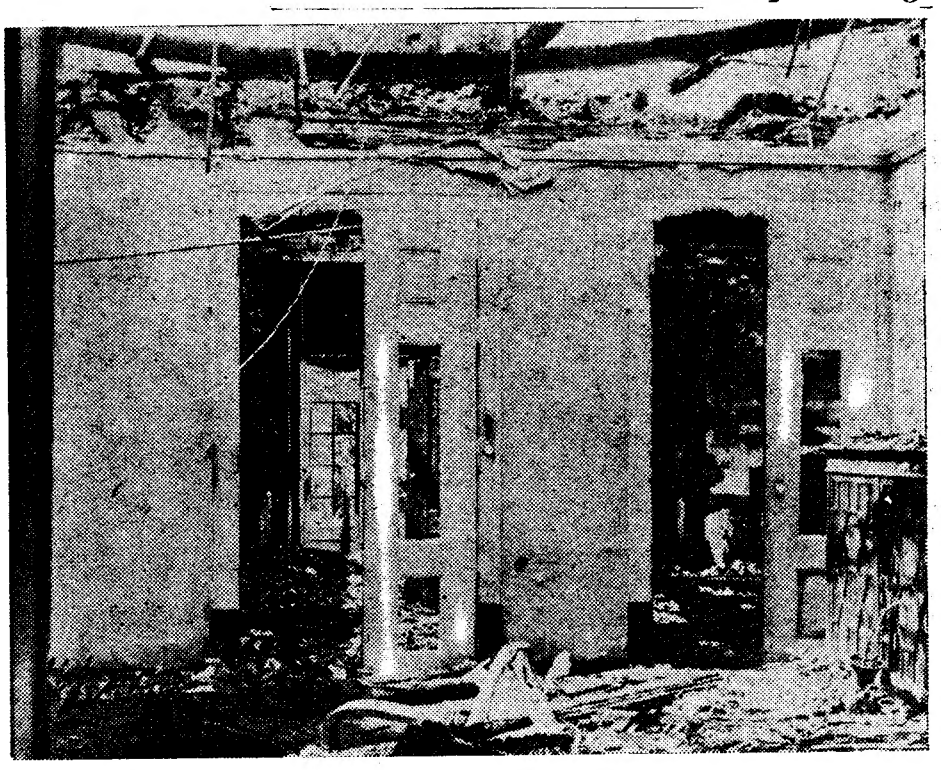
Noutros pontos do país o calor foi tambem consideravel. Em Campo Maior, por exemplo, a maxima temperatura de ontem (porque a de hoje deve ter sido mais elevada) foi de 40°8. Em Lagos, o termometro subiu tambem para 40°; em Beja, para 39°,4; em Castelo Branco para 37°8; em Faro 36°9 e em Evora para 36°.

A temperatura mais suave registou-se em Caldas da Rainha: 21°.

UM PAVOROSO INCENDIO

O palacio Atalaia

na estrada de Benfica foi inteiramente destruido pelo fogo



Um aspecto interior do estado de ruina a que ficou reduzido o palacio

Um grande incendio destruiu hoje de madrugada um palacio historico que durante seculos foi dos Côrte-Reais e que, pelo casamento duma senhora desta ilustre familia com um marquês de Tancos, conde de Atalaia, começou a ser conhecido pelo povo como «quinta da Atalaia», embora o seu verdadeiro nome fôsse o de quinta do Portal Novo.

A quinta e o palacio ficam na estrada de Benfica, junto á Azinhaga da Fonte, e o portão da entrada tem o numero 446. São habitadas, há cinco anos, pelo major-aviador sr. Jorge Metelo de Napoles Manuel, que vive com sua mãi, com sua esposa, sr.ª D. Candida Metelo, com diversos sobrinhitos, e que tinha ao seu serviço quatro criadas e um criado.

Ontem á noite, aquele oficial—que é um dos nossos mais distintos pilotos de caça—veio a Lisboa assistir ao espectaculo no «Retiro da Severa», recolhendo, com sua esposa, a casa, cêrca das 2 e 20. Duas horas depois, foram surpreendidos pelo alarido provocado por dois trabalhadores—José dos Santos Pimenta e Manuel Catarino Maia—que deram por um fogo que começara numa sala deshabitada e destinada a arrumação de malas. Imediatamente trataram de salvar as crianças e de fugir para a quinta, pois se o não fizessem com rapidez, dificilmente escapariam, tão rapida foi a progressão do fogo no velho edificio.

Logo que foi dado o alarme, acorreram ao local os Sapadores Bombeiros e os Voluntarios Lisbonenses, os primeiros dos quais com 4 pronto-socorros, 4 auto-tanques, uma camioneta com recrutas e 2 autos do comando, sendo o ataque feito por treze agulhetas, das quais doze dos Sapadores e uma dos voluntarios. Comandou o sr. capitão de engenharia Joaquim Marques, comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros, auxiliado pelos chefes Pais, Filipe, Antunes e Inacio.

O fogo consumiu todo o recheio do palacio, no valor de centenas de contos. E entre os objectos que arderam figuravam todas as roupas do locatario e da sua familia, das quatro criadas (inclusive o enxoval duma delas, Maria Alice Marques, que estava para casar em breve e a quem desapareceram economias no valor de 2 contos) e dum criado.

O sr. major Jorge Metelo tinha a mobilia—que ardeu toda—segura em trezentos contos. Foram salvos dois automoveis—mas esses não estavam no seguro. E salvou-se, por estar a certa distancia do palacio a casa dos caseiros, onde, provisoriamente, ficou instalada parte da familia, indo as outras pessoas para casa do engenheiro Sequeira.

Aquele distinto aviador procurou, com grande interesse, salvar a sua documentação, conseguindo apanhar apenas o seu bilhete de identidade, pois até o seu «brévet» de piloto ardeu.

O incendio foi localizado ás 8 e 30, acabando o rescaldo ás 11 e 30, depois do que ficaram de prevenção no local o cabo de 1.ª classe dos Sapadores Bombeiros sr. Vitor Souto 4 recrutas.

O policiamento do local foi feito por uma força de cavalaria da G. N. R., comandada pelo furriel Jorge Bernardo Ferreira, e por 16 guardas da P. S. P., comandados pelo sub-chefe João Vicente Mendes.

Quando da derrocada do madeiramento, foram por este arrastados os bombeiros Adelino Lopes, José Faustino Inacio e José Pais da Silva que ficaram com escoriações pelo corpo, tendo recebido tratamento no proprio local, na ambulancia dos Voluntarios Lisbonenses.

A principio houve duvidas de que a causa do incendio fôsse um curto-circuito, por continuar a haver luz no palacio. Depois verificou-se que aquela hipotese era verdadeira, e que o curto-circuito se verificara apenas num dos três sectores da iluminação da quinta.

Ao local do sinistro acorreram numerosas pessoas que vivem noutras quintas das proximidades e que manifestaram ao major Jorge Metelo e a sua familia o seu pesar e puseram as suas casas á disposição.

TOMOU ESTA TARDE POSSE

o novo adjunto da P. I. C.

Na Policia de Investigação Criminal tomou esta tarde posse do lugar interino de adjunto o sr. dr. Antonio Ernesto da Fonseca.

Assistiram ao acto de posse, muito concorrido não só todos os agentes como os elementos superiores daquela corporação, muitos amigos do empossado- comerciantes de Lisboa e componentes de organismos economicos. O sr. ministro da Justiça estava representado pelo sr. Lucio Soares.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., que fez um rasgado elogio do sr. dr. Antonio Ernesto da Fonseca. Este agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas, aproveitando a oportunidade para salientar a acção do sr. dr. Manuel Rodrigues na pasta da Justiça.

OS EXAMES LICEAIS

Procura-se um

As reclamações e os queixumes a proposito dos exames liceais constituem já quasi uma tradição nesta epoca do ano. Em muitas casas são o assunto obrigatorio das conversas, nos cafés discutem-se os seus variados aspectos e nas redacções dos jornais recebe-se sôbre a materia volumosa correspondencia, que umas vezes traduz a aflição dos pais, outras a estranheza dos professores. O problema, na sua generalidade, não é de hoje—é de todos os tempos, desde que ha exames, ou melhor, desde que ha examinandos e examinadores. Mas se é verdade que, com frequencia, é o caso pessoal dêste ou daquele mais barulhento que levanta clamores, deve reconhecer-se que muitos são os brados sensatos, que convém escutar.

O sistema de exames que ha poucos anos se pôs em prática entre nós não deixou ainda de ser discutido. Muitos são os seus defensores, mas numerosos são tambem os que se lhe manifestam contrarios. E embora tivessem passado já três anos sôbre a sua primeira aplicação, a verdade é que êste ano, longe de desaparecerem, as reclamações se intensificaram como nunca.

O «Diario de Lisboa», que já este ano se referiu ao assunto mais que uma vez, procurou, num curto inquerito entre professores idoneos, obter elementos que sirvam para concretizar o sentido geral das reclamações, que têm, na verdade este ano, aspectos muito semelhantes.

Como se sabe, actualmente, o curso dos liceus, constituido por sete anos de estudos, tem três periodos de exames: o do 1.º ciclo, no 3.º ano; o do 2.º, no 6.º, e o do 3.º, no 7.º. Em cada um dêstes periodos, os alunos têm de prestar 8 provas em duplicado, ou seja 16 provas escritas ao todo, não contando com as partes práticas em algumas cadeiras de ciencias e as provas orais, nas de linguas vivas. A duplicação de cada exame, que se faz num intervalo regular, serve para o professor escolhido para a apreciação da prova ajuizar melhor da capacidade do estudante e do grau do seu aproveitamento. Para o examinando tem a vantagem de fornecer uma nova ocasião de melhorar uma situação, porventura, criada por um estado de espirito menos calmo ou de uma escolha mais infeliz da materia versada durante o ano, vantagem que resulta sobretudo da circunstancia de ser sempre a prova melhor a escolhida para a decisão definitiva.

Os pontos, até á data da prova, apenas conhecidos do professor que os elabora, devem versar evidentemente sobre a materia dos programas e obedecer, rigorosamente, a normas estabelecidas nos pontos-modelos, publicados no «Diario do Governo», com bastante antecedencia. Ora, é, precisamente, nêste aspecto, que mais têm incidido os reparos, este ano. Umas vezes parece verificar-se na elaboração dos pontos um alheamento quasi total da materia dos programas, outras um desprezo quasi absoluto pelas regras dos pontos-modelos.

Os pontos do 1.º ciclo foram este ano duma facilidade desconcertante. Sôbre estes, não se esbocou a mais leve queixa. Em quasi todas as provas, a materia dos questionarios ficou muito áquem das exigencias do programa respectivo. Com exclusão do segundo ponto de aritmetica e algebra, cujo primeiro problema continha uma dificuldade que só serviu, para atrapalhar os alunos, a verdade é que a simplicidade dêstes pontos era tal que os mais estudiosos não escondiam a sua desmoralização por não poderem dar uma prova perfeita do esforço desenvolvido durante um ano inteiro de trabalho.

No 3.º ciclo já não sucedeu o mesmo. As provas de fisico-quimica foram de uma exigencia que excedia não só a materia dos programas, mas até a capacidade mental dos examinandos. Nos pontos de latim dêste ciclo fazem-

... solução justa

...ara os casos que têm dado ...igem a reclamações

...se tambem reparos. Comenta-se, por exemplo, desfavoravelmente, a forma por que são dados os vocabulos, que parece mais destinada a induzir os alunos em êrro do que a facilitar-lhes a tradução, para a qual se não permite o emprego de dicionario.

Onde as reclamações são mais numerosas, porém, é no que se refere ao 2.º ciclo. No primeiro ponto de fisico-quimica figura um problema para a resolução do qual seria necessario o conhecimento duma formula que nenhum livro dos oficialmente adoptados insere. Os pontos de português são tambem alvo de comentarios. Afirma-se que são primorosamente elaborados, sobretudo no seu aspecto literario, mas que excedem manifestamente a mentalidade dum aluno do 6.º ano do liceu. Diz-se, por exemplo, que nenhum rapaz, nessa altura dos seus estudos, pode ter a preparação filologica suficiente para responder ás preguntas que implicam o conhecimento dessa materia. Quanto ao latim, o primeiro ponto tem sido, talvez, aquele que maiores clamores tem erguido. Os reparos incidem, em primeiro lugar, sôbre a natureza do trecho escolhido: algumas linhas arrancadas ao meio dum capitulo dos «Comentarios sôbre as guerras dos Galias». Parece, com efeito, que a escolha não foi feliz. Na realidade, afirma-se que não seria dificil encontrar no famoso livro de Cesar trecho mais apropriado para o efeito, sobretudo no qual os alunos pudessem com maior facilidade apreender o sentido, que no caso apresentado era demasiado trabalhoso de encontrar, não apenas pela circunstancia de ter sido tirado do meio do capitulo, mas ainda porque é um trecho em discurso directo, e disto só poderiam aperceber-se os que muito familiarizados estivessem com a lingua, pela existencia de imperativos e de orações interrogativas directas. Além disto, a divisão por alineas do trecho citado, que devia servir para facilitar o trabalho do aluno, só deu neste caso origem a dificuldades, pela separação defeituosa das orações.

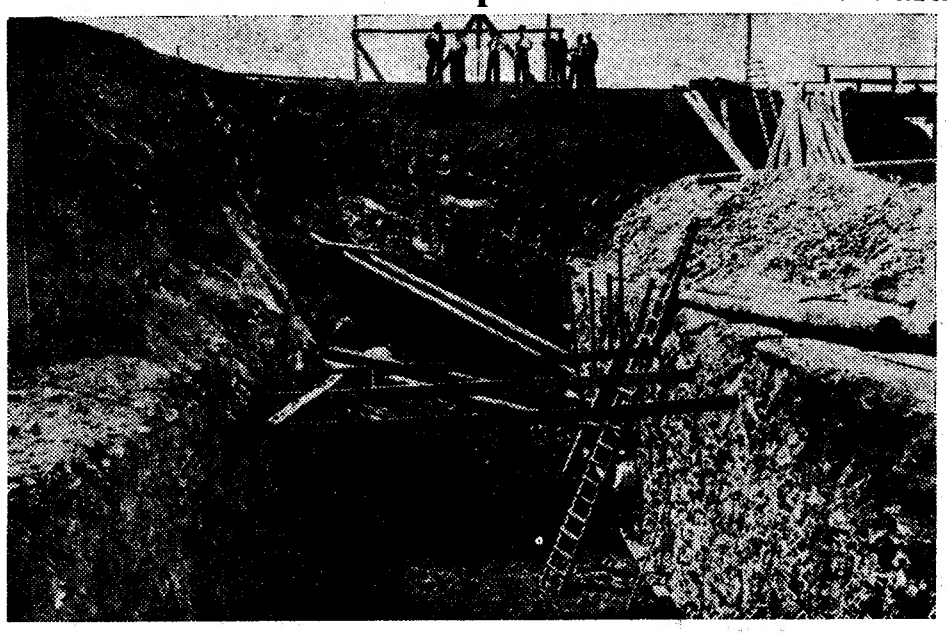
Como se vê, o numero de pontos sôbre os quais incidem as reclamações, é relativamente, reduzido, em comparação com o total das provas escritas de que constam os exames dos três ciclos do curso liceal. Infelizmente, porém, as restrições feitas são suficientes para originarem muitissimas situações inconvenientes e prejudiciais. Que se cometeram exageros na elaboração de certos pontos, ninôuem nega. As proprias entidades oficiais competentes, que têm permitido sobre o assunto a mais ampla discussão, já estão a procurar solução para o caso, que se não apresenta tão facil de resolver como poderia parecer. Ha dias reuniu-se a secção respectiva da Junta Nacional de Educação para dar o seu indispensavel parecer a tal respeito. Nessa reunião apresentaram-se duas soluções, sobre cujo emprego decidirá, em ultima analise, o sr. ministro da Educação Nacional. Segundo uma, devia reduzir-se, nas provas deficientemente elaboradas, o limite minimo da classificação necessaria ao aluno para passar. No segundo caso, deveriam repetir-se as provas em questão.

O caso dêste ano precisa, na realidade de obter solução, que não acarrete quaisquer prejuizos aos alunos que se preparam para exame. E' esse o desejo natural dos interessados e é, tambem, nêsse sentido, que se manifesta a opinião unanime das entidades oficiais. Mas, independentemente do problema dêste ano, parece necessaria a adopção de normas mais rigidas para a elaboração dos pontos, de tal modo que as pessoas dela encarregadas não transformem as provas dos alunos do curso liceal em verdadeiras ratoeiras, que dão não só motivo ás mais tristes injusticas, mas lançam tambem no espirito dos examinandos o panico e a desmoralização.

NOS TRABALHOS DA AUTO-ESTRADA

Além de 1 morto, ha 2 feridos graves

em virtude do desabamento que se deu nas obras da ponte do vale de Alcantara



Um aspecto da barreira que abateu nas obras da ponte do vale de Alcantara

Só ás quatro horas da madrugada de hoje terminaram os trabalhos de remoção das terras que ontem, ao fim da tarde, desabaram, nas importantes obras que, fazendo parte da auto-estrada Lisboa-Cascais, se estão realizando no vale de Alcantara, para a construção duma ponte que ligará, a uma altura enorme, o alto dos Sete Moinhos com a costa da serra de Monsanto, no sitio de Vila Pouca.

O desastre provocou a morte do operario Aires Lopes, de 23 anos, cujo corpo foi encontrado durante as pesquisas, ferimentos graves em Manuel da Silva, que esteve soterrado três horas e tem um brraço partido, e em Antonio Martins, que fracturou as duas pernas, e ferimentos leves noutros trabalhadores.

Como não se sabia ao certo se no meio da terra haveria qualquer outro operario, os trabalhos de remoção tiveram de ser feitos com o maior cuidado. E assim se pôde verificar que não se encontrava ali mais ninguem, o que, de resto, foi confirmado hoje, pela verificação realizada pelo respectivo fiscal.

Aos referidos trabalhos, assistiram, do principio ao fim, todos os engenheiros da divisão de pontes da Junta Autonoma de Estradas, os engenheiros da Sociedade de Empreitadas de Obras Publicas, o engenheiro Barbosa Carmona, autor do projecto e fiscal do Governo naquelas obras, onde trabalham actualmente 554 operarios divididos em dois turnos, o encarregado geral, os capatazes e o pessoal necessario.

O cadaver de Aires Lopes—que era natural de Barneiro, concelho de Pombal, onde deixa uma filhinha de tenra idade—foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

A alguma distancia do local do sinistro, proximo da linha ferrea que liga Campolide a Alcantara, muitos curiosos presenciaram os trabalhos de pesquisas, feitos com o auxilio de projectores.

Hoje trabalhou-se já normalmente nas importantes obras do viaduto sôbre o grande vale de Alcantara, que terá cêrca de 450 metros de comprimento e 23 metros de largura.

NOTICIAS DE ESPANHA

Madrid vai prestar homenagem

á memoria de Calvo Sotelo

MADRID, 11.—A' meia noite e trinta do dia 13 do corrente, isto é, quando faz três anos que Calvo Sotelo foi levado de sua casa pela Policia para ser assassinado, celebrar-se-á na rua Velasquez, em frente da referida casa, uma missa solene, em que tomará parte a banda municipal. Termnado o acto religioso, desfilarão ante o domicilio onde viveu Calvo Sotelo, por iniciativa do coronel Hungria, numerosos membros da Falange.

No mesmo dia será celebrado um oficio religioso na igreja dos Jeronimos, organizado pela municipalidade. Um grupo coral de Madrd cantará uma missa de «requiem». Quando terminar a cerimonia, a municipalidade e outras individualidades vão depôr corôas sobre o tumulo daquele malogrado politico espanhol.

O alcaide pediu á vizinhança que ponha colgaduras nas varandas, com crepes.—(Havas).

Trabalhos de reconstrução em Madrid

MADRID, 11.—Os trabalhos de desaterro do Parque Oeste de Madrid começam na proxima semana. Estes trabalhos importantes serão imediatamente seguidos da reconstrução da Casa de Campo e do Parque da Moncloa. Assim no começo do outono os parques madrilenos terão retomado o aspecto de antes da guerra—(Havas).

Novo governador de Barcelona

BARCELONA, 11.—Tomou posse o novo governador civil Gonzales Oliveiras. O general Arenas discursou, pondo em foco a situação satisfatoria da Catalunha. O novo governador disse por seu turno estar animado dos melhores propositos de trabalhar irmãmente com todos os povos da Espanha.—(Havas).

OS RECEPTORES PREFERIDOS PARA OS APOSENTOS DE S.as EX.as OS SENHORES PRESIDENTE DA REPUBLICA E MINISTRO DAS COLONIAS A BORDO DO PAQUETE «COLONIAL», SAO DA FAMOSA MARCA

Supersom

RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º

Cerveja a copo com aperitivos
DESDE 1 ESCUDO
Mariscos e almoços baratíssimos
Tudo na cave do Restaurante COLOMBO
na rua Arco do Bandeira, 41-43

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE

JULIAN BESTEIRO

não cometeu os erros

doutros politicos espanhois

Conheci Julian Besteiro nos primeiros meses da Republica espanhola. A sua nobreza, a sua sinceridade impressionaram-me profundamente. Na minha frente, numa casinha modesta e clara para os bairros novos do oeste de Madrid, não estava um politico vulgar, embriagado pela vitoria muito rapida das massas populares, mas um professor de ideias, cuja mascara ascetica, grave e oblonga, como um Greco, me inspirou uma simpatia quente, viva, muito humana. Alongou o seu comprido corpo num «maple» baixo, sacudiu os seus cabelos prateados, no cranio fino, nitido, geometrico, e falou-nos de Portugal.

Era o primeiro da serie dos entrevistados que, ás raizes da sua sensibilidade, ia buscar uma seiva limpa e fecunda de entendimento peninsular, condicionada ás razões positivas da historia.

Julian Besteiro apareceu e desapareceu depois, na politica do país vizinho, mas uma coisa se tornava evidente. E' que todas as suas atitudes, todos os seus gestos, todas as suas palavras eram modeladas por uma expressão moral de abnegação á coisa publica, de renuncia a interesses e, sobretudo, de amor á Espanha. Desencadeia-se a guerra civil. Sabe-se por demais o que foi, quanto custou, essa onda de fundo de sangue e de massacre. Madrid, Barcelona, e depois Valencia, fazem e desfazem governos. Treme-se de angustia, espolia-se, mata-se, incendeia-se, saqueia-se, e os dirigentes,—posso afirma-lo—traiem pela incompetencia, pela cobardia e mesmo pelo uso vergonhoso que fazem da guerra....

Julian Besteiro desaparece. Vai uma vez a Londres numa missão qualquer, mas não pronuncia uma palavra que agrave os seus adversarios, que cave mais fundo o fosso que divide as duas Espanhas. O seu valor moral está intacto! E' uma reserva que vai intervir, que intervem. no dia que sente que toda a resistencia de Madrid é inutil.

Então, no *Liberal*, numa meia folha de caracteres, que se publíca com o nome de jornal, em Madrid, ele escreve terminante: *Nem mais uma gota de sangue!*

Os hospitais estavam cheios, crianças morriam á fome, e a epilepsia dos vermelhos, divididos em facções, nos ultimos arrancos, era ainda, se é que o podia ser, mais truculenta, mais brutal.

Então, Miajas abandona a guerra, Negrin, no delirio tremens da sua violencia, foge; Azaña, emigra.

Uma consciencia levanta-se, e, com simplicidade, aceitando as mais tremendas responsabilidades da historia, entrega Madrid ás tropas nacionalistas.

Nem mais uma gota de sangue! Dir-se-ia que fala em nome da Espanha, dos mortos, dos feridos, dos orfãos, das mulheres debulhadas em lagrimas. Fogem todos, mas ele fica, recebendo nos subterraneos soturnos do ministerio da Gobernacion, o coronel Hungaria, com uma bandeira branca sobre a secretária. Ha quinze dias que aquele homem não dormia e não comia, esbrazeado de febre. Envelhecera, tragicamente! Os amigos de ontem repudiam-no, os adversarios fixam-no com desconfiança.

O gesto de Besteiro fez terminar a guerra seis meses, quem sabe mesmo se um ano mais cêdo, com todo o seu cortejo de horrores, de ruinas, de lutos.

Submetido ha dias a conselho de guerra, o fiscal pediu para ele a pena de morte. Besteiro, talvez, tivesse sorrido, indiferente, ao seu fim, ao contrario desse desgraçado Barriobero, que eu vi entrar num tribunal de Barcelona, com as mãos agrilhoadas, olhar faminto de compaixão humana, tão intenso que não o podiamos fixar, tremulo, ansioso, arquejante e já condenado pela opinião publica... A morte não custa, tão banal é; o que custa é vê-la organizar, preparar, demorar, perpassar, como se o acto fatal fosse cem vezes repetido antes de ser definitivo, fulminante.

Julian Besteiro não a merece. A Espanha deve-lhe alguma coisa mais do que a vida. Deve-lhe a paz, e isto é tudo! A sentença dos trinta anos de degredo a que foi condenado vai ser, certamente, revista por Franco.

ARTUR PORTELA

UM

CAMIÃO

FORD V-8 DE 85 H. P.

CARREGADO COM **3 TONELADAS E MEIA** percorreu **739 KILOMETROS, 900** no trajecto Lisboa, Setubal, Evora, Beja, Faro, Lagos, Santiago do Cacem, Setubal, Lisboa á média de **38,904** á hora com o extraordinario consumo de

23 LITROS, 17
AOS 100 QUILOMETROS

em prova oficialmente controlada pelo Automovel Club de Portugal. No relatorio da Dignissima Comissão Desportiva do referido Club lê-se: «O capot saiu selado tendo-se verificado á chegada que os respectivos sêlos estavam intactos». Quere dizer: Não houve reabastecimento nem de agua nem de oleo.

FORD LUSITANA—Rua Castilho, 149-Lisboa

ESTRANGEIRO

JOALHARIA LORY--Rossio, 40
Especializada em joalharia de platina. Pulseiras com brilhantes de 1.000$ a 50.000$. Alianças com brilhantes em toda a volta.

Montagu Norman

tenciona deixar o cargo de governador do Banco de Inglatera

LONDRES, 11. — Nos circulos financeiros desta capital corre com insistencia que Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra, tenciona apresentar o seu pedido de demissão.

A resolução de Montagu Norman é motivada pelo facto de os tecnicos financeiros continuarem a criticar severamente a sua atitude no caso do ouro checo. Aqueles criticos são de opinião que sendo Montagu Norman figura dominante do Banco Internacional de Pagamentos e do Banco de Inglaterra, poderia ter arranjado facilmente, com o Banco da Basileia e o antigo Banco Nacional da Checo-Eslovaquia as coisas para transferir as reservas do ouro checo para Nova York, onde não poderia ter sido levantado pelos governantes nazis, enquanto não fôsse autorizado pelo governo dos Estados Unidos a respectiva acção e estabelecida a legalidade juridica da reclamação alemã, o que nunca poderia dar-se.—(United Press.).

A falta de café

torna-se sensivel em Italia

ROMA, 11. — Lavra certo descontentamento entre o povo italiano por não ter café, a-pesar das promessas de Mussolini.

Por ordem do Duce, o café foi substituido, em Italia, por varios sucedaneos, desde a limonada até uma mistura de frutos citrinos que, segundo se dizia, tinham as mesmas propriedades do café.

Apesar-de todos os sucedaneos que até agora se inventaram e da grande campanha feita contra o café, o povo italiano continua a não gostar dessas bebidas e a reclamar que lhe dêem café, facto este que está preocupando os meios governativos italianos.—(United Press).

As finanças brasileiras

PARIS, 11. — O jornal "Information„ escreve: Segundo noticias do Rio de Janeiro, as autoridades americanas só concederam até agora um credito de 50 milhões de dolares, por intermedio do Banco de Importações e de Exportações, para a liquidação das dividas comerciais. Parece, por outro lado, que as negociações sobre a concessão de outro credito de 50 milhões de dolares, destinado ás obras publicas, não têm progredido favoravelmente. Nestas condições—conclui—parecem ainda mais problematicas as esperanças quanto ao proximo recomeço do serviço da divida externa brasileira».—(Havas).

O acôrdo financeiro

anglo-romeno

LONDRES, 11.—Consta que será assinado amanhã o acôrdo financeiro anglo-romeno que comporta um credito de 5.500.000 libras. Acrescenta-se que, possivelmente, esta importancia representará apenas a primeira parte da assistencia financeira que a Grã-Bretanha dará á Romenia.—(Havas).

Serra de Sintra

O mais rico maciço florestal da peninsula de Lisboa, com influencia no clima de toda a região de Sintra, Colares, Praia das Maçãs.

Peça o horario dos comboios tranvias nas «Informações» da Estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telef. 2 4031.

Reabriu o «BOMJARDIM»

Depois de beneficiado com varios melhoramentos, reabriu o famoso ***Bomjardim,*** antiga casa da travessa de Santo Antão, n.os 7 a 11, de que é proprietario o nosso amigo Josefino Silva.

O ***Bomjardim*** fornece um variado serviço de *mariscos e outros operitivos*, sendo a cerveja a copo tirada por técnicos especializados, e oferece aos seus clientes a conhecida *Ginja Divina*, popular especialidade da casa.

No 1.º andar mantém um magnifico serviço de restaurante.

A preparação militar

do povo britanico

LONDRES, 11. — Os milicianos britanicos que estão prontos para receber o seu periodo de instrução militar vão ser organizados em «Corpos de Trabalho Não-Combatentes». Estes corpos receberão durante seis meses instrução militar e serão empregados em trabalhos «detrás das linhas», como sejam o de reparação de estradas e caminhos de ferro, aprender a carregar e a descarregar os veículos do exercito; realização de trabalhos sanitarios e outros.

Dos «Corpos de Trabalho Não-Combatentes» serão escolhidos individuos que aprenderão enfermagem, cirurgia rudimentar, odontologia e veterinaria. —(United Press).

Um movimento sedicioso

na Republica do Equador

NOVA YORK, 11.—Informam de Guayaquil ao «New York Times»: Segundo o jornal «Universo», um batalhão de Gayamebre revoltou-se a noite passada. O movimento sedicioso, todavia, gorou-se, pois as outras unidades militares não o apoiaram.

Parece que a revolta foi fomentada e dirigida pelos capitães Burbano e Carrillo. Estes oficiais foram presos e o mesmo sucedeu a um grupo de manifestantes «esquerdistas» que, segundo consta, apoiavam o movimento.

O governo do Equador recusa-se a comentar a rebelião. Corre o boato de que os revoltosos tencionavam apoiar os ex-presidentes da Republica, general Alberto Enriquez Gallo e coronel Luiz Larreas Alba.—(Havas).

O alistamento de voluntarios

na aviação inglesa

LONDRES, 11. — Continuam os alistamentos dos voluntarios para a aviação inglesa.

Desde 1 de abril até á data o numero dos voluntarios inscritos é o dobro, em relação ao mesmo periodo do ano passado.

A aviação civil inglesa percorreu, durante o ano passado, 13 milhões e meio de milhas. O peso das malas transportadas passou de quatro milhões de toneladas para mais de nove milhões.—(United Press).

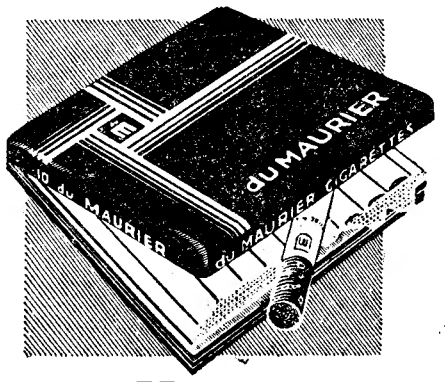
Cunhagem de moeda

na Polonia

VARSOVIA, 11. — O governo polaco decidiu cunhar 50 milhões de moedas de prata, o que elevará a 490 milhões o numero daquelas moedas em circulação. O governo viu-se obrigado a tomar aquela providencia em consequencia de certas classes da população guardarem aquelas moedas, o que contribuiu para deminuir muito a sua circulação e criar sérias dificuldades ás transacções.—(Havas).

Procuradoria dos Senhorios

Rua Fanqueiros, 235, 1.º (esquina Santa Justa)
Telefone 2 1657



DU MAURIER
(Boquilha-filtro patenteado)
TURCO OU VIRGINIA

«DU MAURIER» é um tabaco de alta qualidade sem impurezas. A sua boquilha-filtro preserva as gargantas, por mais delicadas, de toda a afecção.

Contrabando de armas

para Tanganyka

DAR-ES-SALAAM (Tanganyka), 11. —As autoridades acabam de descobrir um grande contrabando de armas e munições, que foram enviadas da Alemanha. O contrabando consta de numerosas espingardas-metralhadoras, pistolas-automaticas e de mais de 50 mil cartuchos para estas armas.

As armas e munições vinham consignadas a elementos preponderantes nazis desta região e tinham sido, cuidadosamente, escondidas no fundo de numerosos caixotes que traziam roupa usada por cima. O funcionario alfandegario encarregado dos serviços de verificação estava comprometido com os nazis, pelo que foi preso.

Ainda recentemente, um ex-soldado alemão chamado Modrach, ao regressar da Alemanha, trouxe consigo vinte grandes malas, no fundo das quais havia tambem armas e munições. Modrach foi condenado a sete meses de prisão e ao pagamento de 40 libras esterlinas de multa.—(United Press).

Falsificadores de «Porto»

condenados na Belgica

BRUXELAS, 11. — O tribunal correccional de Lovaina acaba de condenar dois novos falsificadores que venderam com a denominação de «Porto» vinhos misturados. Os processos foram intentados pela delegação em Bruxelas do Instituto do Vinho do Porto, que se constituiu parte no processo. Os falsificadores foram condenados a multa, pagamento de perdas e danos ao Instituto e selos e custas do processo.—(Havas).

150 aviões britanicos

sôbre o territorio francês

LONDRES, 11.—Doze esquadrilhas, com cento e cinquenta aviões pesados de bombardeamento, levantaram esta manhã vôo de Inglaterra, para realizarem o primeiro vôo de treino, sem escala, ao sul da França e volta sem parar.

Julga-se que é a primeira vez que a aviação duma nação realiza vôos de treino em massa sobre o territorio de uma outra nação, em tempo de paz.—(United Press).

A investigação aeronautica

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11. — Perante a comissão financeira da Camara dos Representantes, o coronel Lindberg pediu um credito de dez milhões de dolares, para se criar numa cidade da California a repartição de investigações aeronauticas, que teria a seu cargo o desenvolvimento futuro da aviação turistica e militar.—(D. N. B.).

ESCRAVOS DO ESTOMAGO!

Livrai-vos dos vossos males

O estomago de V. Ex.ª impede-o de fazer o que quere e quando quere? Está V. Ex.ª sujeito aos caprichos das suas digestões? A maior parte dos pequenos incomodos digestivos tais como caimbras do estomago, eructações ácidas e azedumes, deve-se a um excesso de acidez gástrica que irrita as delicadas mucosas do estomago. O descuido no tratamento dêstes males pode conduzir, com o tempo, á dispepsia, á gastrite ou mesmo á ulceração. Livre-se do jugo do seu estomago tomando após cada refeição uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. Dentro de três minutos as suas dôres digestivas serão apenas uma má lembrança, porque a Magnésia Bisurada agindo imediatamente neutraliza o excesso de acidez e acalma a irritação das paredes do estomago. Insista em só comprar Magnésia Bisurada que se encontra á venda em todas as farmacias em pó e em comprimidos ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande economico a Esc. 23$00. Recuse as substituições.

A Grã-Bretanha luta

com falta de «stocks» de materias primas e generos alimenticios

LONDRES, 11. — O governo britanico estuda o problema dos abastecimentos em caso de conflito. Sôbre o assunto tem tomado importantes medidas nos ultimos dias.

Os tecnicos dizem que é necessario que o governo disponha imediatamente da verba de oitenta milhões de libras para comprar reservas alimenticias que constituiriam um «stock» para três meses.

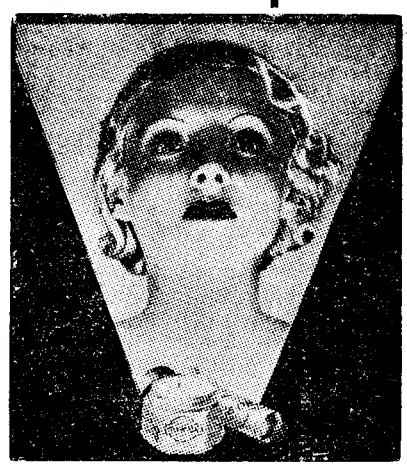
A Grã-Bretanha importa diariamente generos alimenticios no valor de um milhão de libras esterlinas e que a população desde 1914 aumentou em mais de cinco milhões de pessoas. Por estes motivos, uma acção naval contra a Inglaterra ocasionaria a falta de generos alimenticios e de materias primas. Os tecnicos são, porém, de opinião que tal situação poderia ser em grande parte remediada pelos consideraveis «stocks» que a Grã-Bretanha fizesse antes de rebentarem as hostilidades.

Os actuais «stocks» que o governo britanico tem, de viveres e de materias primas, poderiam chegar, quando muito, para três semanas.—(United Press).

O racismo na Hungria

BUDAPESTE, 11.—Por motivo da aplicação da lei judaica, Ladislau Boros, que dirigiu o diario liberal "Esti Kurir„ durante 17 anos, teve de se demitir das suas funções. Boros era vice-presidente da Associação Internacional de Jornalistas, conselheiro superior do govêrno hungaro e um dos jornalistas mais conhecidos da Hungria.—(Havas).

Seja qual fôr o estado da vossa pele



o método cientifico

THO-RADIA

de prestigio mundial dará os mais seguros resultados

São os maravilhosos prinicipios activos recentemente descobertos pela ciencia francesa que fazem a excelencia dos produtos Tho-Radia, preparados por um especialista em dermatologia, o Dr. Monssalli, o que lhes dá toda a garantia de pureza e eficácia. O Creme de dia, o Cold-Cream, o pó de arroz, o rouge para os labios e para a face, o leite de beleza actuam pela radio actividade de uma forma segura

Os produtos Tho-Radia

vendem-se nas boas farmacias, drogarias e perfumarias

DEPOSITO THO-RADIA

Rua da Prata, 153, 1.º — Lisboa

Tel. 2 5265

O MOMENTO INTERNACIONAL

Ha 38 meses que a Europa vive em estado de guerra

O govêrno polaco apresentou um protesto em Dantzig Reuniram-se hoje os gabinetes da França e da Inglaterra

O embaixador americano na Polonia faz um inquerito na Cidade Livre

LONDRES, 11.—Segundo o «Star» desta tarde a actividade de James Bidles, embaixador dos Estados Unidos na Polonia, suscita grande interesse nas esferas diplomaticas. «Bide—diz aquele jornal—partiu ha 48 horas de Varsovia para Dantzig, onde está a fazer um inquerito a respeito da situação daquela cidade».

«Segundo se pensa—conclue o «Star»—o embaixador age por instruções de Roosevelt, a quem enviará um relatorio. O Presidente americano, com efeito, pensaria em oferecer a sua mediação para solucionar o problema de Dantzig».—(Havas).

Aumentam os «stocks» de armas e munições em Dantzig

DANTZIG, 11—A noite passada chegaram mais armas e munições, sobretudo granadas de mão. Os «stocks» de munições e armas encontram-se nos estaleiros de Schichau, na central electrica e no matadoiro municipal.—(H.)

Um sintoma de desanuviamento

VARSOVIA, 11—O Senado de Dantzig levantou a proibição de exercer a sua profissão imposta a oito jornalistas polacos. Pode-se interpretar esta medida como destinada a acentuar o periodo de calma em que entrou a situação internacional.—(Havas).

Hitler não avalia a importancia do esforço militar franco-britanico

PARIS, 11—O «Petit Parisien» publica um artigo do dr. Hermann Rauschnigg, ex-presidente nacional-socialista do Senado de Dantzig e, portanto ex-chefe do governo daquela cidade.

Rauschnigg foi, noutros tempos, colaborador de Hitler e demitiu-se voluntariamente das suas altas funções em novembro de 1934.

«A crise actual parece não ter saida—escreve ele—porque Hitler ainda não compreendeu a transformação que se deu na situação politica desde o verão do ano passado. E' caso para preguntar como Hitler que até agora se revelou, na maioria dos seus actos politicos, um calculador frio e realista, pesando o pró e o contra, não reconhece hoje a importancia fundamental do grandioso esforço da França e da Inglaterra, e continua a julgar estes dois paises como «nações em declinio» inaptas para outra coisa que não seja bater em retirada gradualmente.

As consequencias desta incompreensão podem ser tragicas. As potencias pacificas continuam a dar provas de boa vontade de cooperação com uma Alemanha pacifica. As suas declarações, mesmo quando contêm avisos, comportam promessas condicionais. Dão a impressão de quererem persuadir um parceiro teimoso. Mas o destinatario destas propostas toma-as exactamente ao contrario. Considera-se sinais de fraqueza, expressão duma paralisia da vontade».—(Havas).

Condenação dum funcionario da Alfandega de Dantzig

VARSOVIA, 11—O tribunal de Tozoj condenou a 8 meses de prisão um empregado da alfandega de Dantzig, de nome Muller, que faltou ao respeito ao comissario polaco das alfandegas. —(Havas).

RUÃO, 11—«De facto como de direito a Europa encontra-se ha 38 meses em estado de guerra»—declarou o general de Laurencie, comandante do III Corpo, num discurso dirigido aos oficiais de reserva.

«A Europa está em estado de guerra—disse—desde 7 de março de 1936, desde que a Alemanha violou os artigos 42 e 43 do Tratado de Versalhes, ocupando a margem esquerda do Reno. A partir desta data a guerra disfarçou-se em formulas novas mas os actos de hostilidades foram-se multiplicando. A anexação da Austria, a ocupação do Boemia e depois da Eslovaquia não são batalhas mas não deixam por isso de ser para o Reich incontestaveis e frutuosas vitorias. Essas vitorias marcam os objectivos da estrategia hitleriana e bem imprudente será quem afirmar que amanhã, para atingir o seu objectivo final essa estrategia não nos levará ás hostilidades».—(Havas).

O protesto polaco em Dantzig

VARSOVIA, 11—O Alto Comissario da Polonia em Dantzig recebeu instruções do seu governo para protestar junto do Senado de Dantzig e pedir a rigorosa punição dos quatro nazis que ontem agrediram gravemente um distribuidor dos correios polaco de Dantzig.—(United Press).

rior quer pelo exterior. «Vivemos—declara-se em Varsovia—num campo entrincheirado durante seculos. A situação presente obriga-nos a ter atitude analoga. De aí a calma que mereceu registo especial a Chamberlain». —(Havas).

Reserva em Washington

WASHINGTON, 11—O discurso de Chamberlain teve acolhimento muito favoravel nos circulos diplomaticos americanos. Mas os circulos politicos mostram-se reservados pois entendem que o momento politico americano não se presta a comentarios.

O senador democratico Clark, dissidente, e possivel candidato á Presidencia da Republica em 1940 denuncia qualquer modificação na Lei da Neutralidade como «forma disfarçada» duma «aliança com a Inglaterra e a França».

A oposição republicana aproveita-se desta dissensão para infligir hoje a Roosevelt nova derrota, quando a comissão senatorial dos estrangeiros reunir para apreciar a lei da Neutralidade. Nestas condições toda a atenção se concentra nos assuntos de politica interna.—(Havas).

Mau humor em Berlim

BERLIM, 11—Os jornais matutinos recebem com mau humor o discurso de Chamberlain. Os titulos refletem esse estado de espirito. «Chamberlain em socorro dos polacos». «Um Beck em inglês». «Nem uma palavra sobre o direito da livre disposição dos povos». Estes são os titulos do «Voelkischer Beobachter» ao passo que o «Allgemeine» encima o seu relato com o titulo: «Apoio á Polonia e falsa argumentação».—(Havas).

NOTICIAS DIVERSAS

A amizade bulgaro-jugo-eslava

BELGRADO, 11—O comunicado da conferencia entre o Primeiro ministro bulgaro e o Primeiro ministro yugo-eslavo regista que os dois ministros reconheceram a necessidade de se desenvolver a politica de colaboração yugo-bulgara, que os dois países devem estabelecer relações economicas o mais apertadas possivel, que a politica de independencia e neutralidade é a que melhor corresponde aos interesses dos dois países e dos países balcanicos, que os dois governos devem continuar a politica de amizade com todos os seus vizinhos.—(Havas).

A expulsão de suiços da provincia italiana de Bolzano

BERNE, 11—Quando houve conhecimento da noticia que anunciava a expulsão de cidadãos suiços da provincia de Bolzano, o departamento politico federal encarregou, imediatamente, a legação suiça em Roma de empreender diligencias junto do governo italiano com o fim de se esclarecer a situação. No caso de se confirmar que os suiços têm de abandonar aquela provincia, a tarefa da legação suiça em Roma consiste, em primeiro lugar, em obter que o prazo que, segundo as primeiras noticias, não vai além de 48 horas, seja prolongado. As autoridades suiças ainda não receberam nenhum relatorio de Roma. A Suiça pensa em enviar, imediatamente, um funcionario para Bolzano, que ficará em contacto com as autoridades locais e tomará a seu cargo a defesa dos interesses dos cidadãos suiços.—(Havas).

Os alemães querem apressar os trabalhos das colheitas

BERLIM 11—O ministro da Instrução decidiu que as ferias nas escolas superiores e tecnicas comecem em 14 de julho, em vez de 1 de agosto, para que os respectivos alunos possam cooperar nos trabalhos das colheitas. —(Havas).

Henderson regressou a Berlim

BERLIM, 11—O Embaixador de Inglaterra regressou.—(Havas).

Reuniram-se os conselhos de ministros da França e da Inglaterra

LONDRES, 11—Reuniu-se esta manhã o conselho de ministros.

Na reunião foram apreciadas as negociações anglo-franco-sovieticas. Foi resolvido continuar as conversações em Moscovo e estudar e discutir a resposta que há-de ser dada ás novas propostas recebdas de Molotov.

Nos circulos politicos britanicos é convicção geral que as negociações se encontram agora em bom caminho.—(United Press).

PARIS, 11—Reuniu-se no Eliseu o conselho de ministros. Bonnet expôs a situação externa. O conselho decidiu suprimir, até nova ordem, as viagens e deslocações dos ministros. Paul Reynaud deu informações satisfatorias sobre a subscrição dos bilhetes de Tesouro para o armamento. Daladier e Marchandeau apresentaram um decreto de amnistia.—(Havas).

O DISCURSO DE CHAMBERLAIN

Satisfação total em Varsovia

VARSOVIA, 11—A Polonia acolheu com profunda satisfação a declaração de Chamberlain e declara-se que, de facto, o ponto de vista polaco quanto a Dantzig coincide exactamente com o ponto de vista inglês tal como Chamberlain o exprimiu.

Quanto á esperança manifestada por este de que a questão não tome proporções de molde a ameaçar a Europa, sublinha-se aqui que a Polonia dá provas evidentes de considerar maduramente a nova situação de Dantzig A Polonia está decidida, a-pesar das provocações, a abster-se de gestos inconsiderados. A Polonia—declara-se—não deixará fazer o «Anschluss» de Dantzig com o Reich, quer pelo inte-

O PORTO pelo telefone

Descaminho aos direitos

PORTO, 11—Ha um ano, precisamente, entrou no Douro, vindo de Alemanha, o vapor «Vila Franca» que trazia consignados á casa Ricardo Lemos desta cidade, 22 caixas que, segundo o manifesto, deviam conter aço laminado para cordas de gramofone. Dessas 22 caixas desapareceram 11 que foram descaminhadas aos direitos. Por tal motivo e por sentença agora lavrada pelo Tribunal do Contencioso Fiscal da Alfandega do Porto, foram solidariamente condenados no pagamento duma multa de 61.824$00 o segundo sargento reformado da Guarda Fiscal e gerente da Sociedade Fluvial Portuense Armando Gonçalves Rodrigues, os barqueiros Mario Soares Marques, Venancio da Silva Bernardo, e o comerciante Ricardo Lemos pelo descaminho de 35 quilos de discos e agulhas de gramofone, e não aço laminado como constava do respectivo manifesto

Além desta multa, os candongueiros foram condenados no pagamento dos respectivos direitos, custas e selos do processo, e ao sargento Armando Rodrigues foi ainda imposta a pena de demissão.

Este ultimo parece ainda estar implicado no celebre descaminho de 100 bidons, de oleo comestivel, que desapareceram misteriosamente do quadro da Alfandega, motivo pelo qual estão em vias de conclusão segundas investigações.

HOTEL DA GRANJA
ABRIU
Todo o conforto moderno
Preços especiais para familias

NO EXTREMO ORIENTE

Os japoneses insistem

por que os ingleses

abandonem a politica actual

LONDRES, 11—Informam de Toquio á Reuter:

Segundo o «Asahi Chimbun», os japoneses porão como «condição absoluta» na proxima conferencia anglo-niponica o abandono pela Inglaterra «da sua politica favoravel a Chan Kai Chek».—(Havas).

Os combates na fronteira da Mongolia

TOQUIO, 1—Informam á Domei: Um telegrama da frente de operações da fronteira mongol-manchu regista que os aviadores nipões abateram 70 aviões sovieto-mongois em dois combates aereos ontem de manhã e á tarde, que se travaram por cima do Khala e do Holsten.—(Havas).

A guerra aerea

HSIN-KING, 11.—Segunda-feira, ás 14 e 30 horas, travou-se um combate aereo. Oito aviões sovieticos de bombardeamento surgiram a cinco quilometros da base japonesa. Devido ao fogo de barragem niponico viram-se obrigados a desfazerem-se das bombas que levavam a bordo, a seguir ao que regressaram ás suas bases. Os aviões de caça japoneses que os perseguiam depararam com aviões de caça sovieticos que protegiam a retirada dos primeiros aparelhos. Os japoneses afirmam que abateram 70 aviões russos.

Os correspondentes estrangeiros viram um unico aparelho fazer uma aterragem forçada e vieram a saber depois que se tratava de um avião japonês. Além disso, os japoneses pretendem que as forças sovieticas envenenaram com bacterias a nascente do ribeiro Holsten, donde o exercito japonês se abastece de agua potavel.—(H.).

Os japoneses anunciam que os mongois foram repelidos

TOQUIO, 11.—A Domei publica um telegrama da frente mongol-manchu que anuncia que todas as unidades sovietico-mongois foram repelidas para a margem ocidental do ribeiro Khala. Alguns soldados do exercito regular sovietico-mongol, que ficaram na retaguarda, vagueiam ainda pelos pantanos situados na confluencia dos rios Khala e Holsten. Os canhões sovieticos dispararam durante seis horas do alto das colinas que dominam a margem esquerda do Khala. Os artilheiros japoneses responderam imediatamente. —(Havas).

Manifestação anti-britanica

HONG-KONG, 11.—Informam de Tsing-Tao que um certo numero de chineses, a soldo dos japoneses, se manifestou em frente do consulado geral da Grã-Bretanha que apedrejaram.—(Havas).

Foi preso um individuo

que queria arranjar primas...

Ha cêrca de um mês um individuo cuja identidade se desconhecia, andava por varias residencias onde sabia estarem criadas e procurava convencê-las de que era seu primo.

Ontem dirigiu-se á rua da Bela Vista á Graça ao 1.º andar do predio n.º 34, e apareceu-lhe Maria Emilia Farinhas, a quem mostrou varios retratos, preguntando-lhe se não reconhecia num deles seu tio.

A rapariga, como não tinha nenhum tio, dispôs-se a dar por finda a conversa. Mas o homem é que se não dava por convencido porque queria que ela o reconhecesse e tratasse por primo. Em face da sua insistencia foi entregue a um guarda da Policia de Segurança, a quem declarou chamar-se Hipolito Soares Caetano' de 22 anos, sem profissão nem residencia.

Como existem varias queixas contra este individuo que ha um mês quere arranjar uma prima á fôrça, a Policia vai esclarecer o caso.

Detalhes horriveis

E' muito feio espreitar pelo buraco da fechadura. Foi isto, todavia, o que outro dia fez a criada de quarto da Condessa da Orca. Eis o que ela contou à cozinheira: «Vi com os meus olhos a patrôa, que passa por ser a mulher mais elegante e distinta de Lisboa, deitar com as suas proprias mãos gasolina no isqueiro. Para que é que ela usa os perfumes mais caros do mundo, se os empesta depois com aroma a automovel velho?» Empregue sempre fosforos. São muito melhores que o isqueiro.

EXAMES

Muito se tem dito, e muito se dirá, acêrca da maneira como estão decorrendo os exames, que têm merecido os mais variados comentarios dos pais dos examinandos que são, afinal, os mais prejudicados nêste importante assunto.

Parece-nos, porém, que os pais podem enveredar por outro caminho para conseguir os seus fins, sem atribuir culpas aos examinadores ou aos pontos dificeis, etc. Desde que prometam aos seus filhos, como prenda, um magnifico relogio da relojoaria Aguia de Ouro, da rua do Ouro, 194, os rapazes aplicam-se ao estudo e não ha receio de raposas...

Eis um conselho facil de aproveitar e que se deve pôr imediatamente em execução.

COSTA DE CAPARICA
Hotel da Praia do Sol

Serviço de automoveis da Empresa de Camionetes Piedense, L.da, a preços especiais privativos do Hotel e camionetes frequentes, por Cacilhas.

Vapores de ferry-boat a toda a hora. Garagens de recolha.

O HOTEL DA PRAIA DO SOL oferece todas as vantagens de preços em relação á sua categoria, óptimas instalações e serviços.

Restaurante e Bar

A mais salutar, a maior e mais linda praia, a menos de meia hora de Lisboa.

Telefone: Praia do Sol 12.

GIRANDO...
FAZEM GIRAR A INDUSTRIA...

MÓS, DISCOS, SEGMENTOS.
"ELECTRIT", "CARBORUNDUM"
(MARCAS REGISTADAS)
Sociedade de Representações
NIEPOORT
S.A.R.L.
ALIADOS-200
TELEF. P.B.X. 28. - PÔRTO

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

Um exito sem limites!
no **AVENIDA**
Hoje: A's 9 e 45 horas
A comedia-farsa hilariantissima
FAUSTINO, L.DA
Monumento de graça e de alegria
Protagonistas: Palmira Bastos e Assis Pacheco

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

E' de supôr que a temporada do Tivoli não acaba ainda esta semana.

Estão aparecendo extra-programas admiraveis, como o que ontem se estreou, e que seria, realmente, lamentavel não fossem apresentados nesta época.

Com bom cinema não ha calor! De resto, o Tivoli tem excelentes condições atmosfericas. O teto aberto permite que o espectador possa respirar o ar puro, na atmosfera azulada da noite.

E', pois, possivel que aos «Pequenos Vagabundos» se suceda qualquer bom filme, cujo nome ainda não convem revelar, para a surpresa do publico ser maior!

Atrás do reposteiro

Além dos teatros que já mencionámos e que vão receber beneficiações—S. Carlos, Nacional, Avenida e Maria Vitoria—conta-se tambem o Gimnasio, antes da sua reabertura, na temporada de inverno.

— A actriz Brunilde Judice vai interpretar no Avenida uma curiosa peça de sentido popular, intitulada «A tua vida não me importa».

— Emquanto Maria Matos ensaia no Lumiar o filme «A Varanda dos Rouxinois» sua filha a actriz Maria Helena está a dirigir os ensaios do repertorio da companhia para a sua «tournée» ao Brasil.

— Estreou-se ontem com grande exito na Covilhã a companhia Adelina-Aura Abranches, que no dia 13 faz a sua apresentação em Lamego.

— Os autores da revista «Ponta da unha», que vai representar-se no Maria Vitoria concluiram os seus trabalhos, pelo que começaram hoje os respectivos ensaios, sob a direcção de Piero.

— O publico que se interessa pelos casos de teatro e segue atentamente o seu noticiario ficou ontem algo impressionado com a fantasia que permitiu misturar com os assuntos teatrais certas figuras do meio tauromaquico.

— Com o titulo «Sete voltas ao Rossio», foi entregue ao secretario teatral Antonio Vasques uma farsa, original, que só será representada no Brasil.

— A companhia Beatriz Costa tem agora para serem representadas no Rio de Janeiro as revistas «Sempre em pé!», «Rosmaninho» e «Pega-me ao colo», esta ultima para ser representada em festa da titular da referida companhia.

— A companhia organizada pelo actor José Dubini estreia-se depois de amanhã no Funchal, inaugurando uma ampla esplanada daquela cidade.

— Estão já registadas para funcionar no país tantas esplanadas que excedem no triplo o numero dos teatros que podem oferecer programas teatrais.

— Está já a correr seus tramites o processo de divorcio dos artistas Maria Helena e Francisco Costa, requerido por este ultimo.

— Vindos de Barcelos, chegaram ontem á noite a Lisboa os artistas da companhia Hortense Luz, cuja «tournée», ao que parece, não prosseguirá. A digressão durou precisamente dois meses.

— Durante a ausencia, no estrangeiro, do ensaiador Augusto Soares, fica interinamente a dirigir a parte artistica do Apolo o actor Carlos Leal.

— Teve a amabilidade de nos enviar cumprimentos a bailarina Lidia Pereira, que já se encontra em Lisboa.

Maria Matos

Nos Estudios da Tobis foi hoje afixada esta tabela. Por ela ser altamente honrosa para a notavel actriz Maria Matos, exemplo de consciencia e probidade teatral, constituindo mesmo um caso inedito, transcrevemo-la aqui:

Tabela de louvor—Tem, presentemente a Tobis Portuguesa a honra de receber nos seus Estudios uma grande actriz portuguesa, a sr.ª D. Maria Matos, e cabe-me a mim a missão de dirigir, sem competencia para isso, a eminente artista, no filme «A Varanda dos Rouxinois».

Apraz-me escrever as palavras que seguem para serem afixadas na tabela do Estudio, a fim de que sirvam de agradecimento áquela artista e de estimulo a todos quantos trabalham nesta casa.

A sr.ª D. Maria Matos pode ser considerada uma artista exemplar. Exemplar pelo talento, pelo espirito profissional, pelo entusiasmo e pela dedicação.

Quando tantos artistas verdadeiramente medíocres e aparentemente celebres,—e não me refiro a nenhum dos que trabalham actualmente connosco—dão, tantas vezes exemplos de irritante petulancia e de exigencias pretensiosas—esta artista notavel, mestra na Arte de Teatro, e igualmente grande no cinema, inimitavel e inexcedivel no seu inconfundivel feitio histrionico, é modesta no pedir, pronta no obedecer, pontual na presença, incansavel no esforço, perfeita na execução e educada no convivio.

Por essas circunstancias a sr.ª D. Maria Matos terá, certamente, no filme que todos nós estamos fazendo, um triunfo completo, e a sua carreira cinematografica continuará, não mentindo nós se dissermos que, muito a sério, pensamos já em futuros trabalhos com a mesmo gloriosa artista.—O realizador, *Leitão de Barros*.

«Pequenos vagabundos», no Tivoli

Já os tinhamos visto nas «Ruas de Nova York». Vimo-los ontem de novo nos «Pequenos vagabundos». São os mesmos interpretes deliciosos, feitos da mesma cera que as mãos habeis do realizador moldaram ás exigencias do filme.

A-pesar-de estarmos no final da época, o Tivoli deu-nos uma pelicula de excepcional interesse, não só pela qualidade do desempenho, mas tambem pela historia humana e confrangedora que nos conta, uma historia especificamente americana, que nem por isso deixa de prender a atenção do espectador da primeira á ultima imagem.

Todo o filme decorre numa atmosfera dolorosa, o que lhe roube porventura qualidades de espectaculo, mas reveste-se dum caracter tão humano e tão natural que empolga.

Os amadores de verdadeiro cinema não devem deixar de ver esta historia comovente, realizada com uma tecnica perfeita, embora de relativo interesse para a nossa sensibilidade, pois ocupa-se de figuras e de costumes que nos são completamente desconhecidos. Mas vale, pelo menos, como um belo documentario da vida americana.—*Visor 31.*

Os esplendidos filmes do Coliseu

O programa de hoje, no Coliseu, é formidavel: «Ameaça Publica», o filme da emoção em que há milhares de vidas em perigo; e «O comboio da traição»—«cow-boys», aventuras e lindas canções. Camarotes desde 5$00; bilhetes para uma pessoa desde 1$50. Amanhã: «Os «Vigilantes do Mar», e «A Caça aos Bandidos».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21
PAVILHÃO PORTUGUES—A's 21.
SALÃO IDEAL — do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

VARIEDADES Hoje A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA **RIBATEJO**
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Preços para tôdas as bolsas

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
r. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 906

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — Pequenos vagabundos — com os assombrosos garotos de «Ruas de Nova York» — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595

CENTRAL TEL 24381 — Era uma vez 2 valentes — Deram-lhe uma espingarda — Telef. 24381 — A's 21 horas — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00

ODEON — Epoca de verão 50 0|0 de desconto. — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283

PALACIO — 100 homens e uma rapariga — com Deana Durbin — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

REX — Virgem Louca — Que descaradão — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Preços desde: «Matinée», 1$25—Noite, 1$60, excepto domingos e feriados.

TERRASSE — Sou o assassino — O prestigio do uniforme — Telef. 2 9017 — Plateia 2$50 - Matinee 2$

EDEN — Detectives a 100 á hora — com Melvyn Douglas e Florence Rice — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — COMPLEMENTOS VIVOS

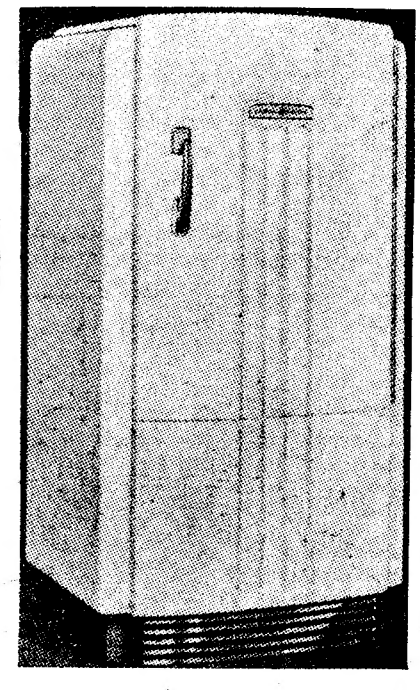
CONDES — PREÇOS POPULARES — ANA KARENINE — com Greta Garbo — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — A mania do cinema — com Bucha e Estica

CAPITOLIO — No Terraço e no Salão — A 8.ª mulher do Barba Azul — O ANJO — Telef. 2 7493 A's 21

Pavilhão Português — Os 2 zaragateiros — SHIRLEY, SOLDADO DA INDIA

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Zázá

A COMPRA MAIS FELIZ DA SUA VIDA



ARMARIOS FRIGORIFICOS
GENERAL-ELECTRIC
Visite a nossa exposição
NA
R. do Norte, 5
LISBOA
4 anos de garantia
THOMSON
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA, L.DA

As negociações de Moscovo não ma

A ronda dos embaixadores

Durante a semana finda as carreiras de aviões na Europa tiveram que assentar nos seus registos alguns nomes ilustres de diplomatas. A urgencia das conversações em curso não permitia as delongas impostas pelo expresso ou pelo modesto navio de passageiros. Sinal dos tempos que estamos vivendo e dos tempos que os referidos viajantes, mesmo sem o saberem, talvez nos andem preparando.

O sr. Corbin girou numa roda viva entre Londres e Paris, o que não serviu, positivamente, para reforçar a opinião geral de que, quando numa cidade querem qualquer coisa logo na outra a sancionam.

«Sir» Hovard Kennard, embaixador britanico em Varsovia, voou até Londres, explicou-se no Foreign Office e em Downing Street e regressou logo ao posto que tão distintamente ocupa. Mas, como se isso não bastasse, o seu brilhante colega, conde Rackzinki, que representa a Polonia na capital britanica, foi até Varsovia para dizer ao coronel Beck as suas impressões sobre uma situação que, aos olhos dos simples mortais, cada vez aparece mais obscura.

E estas deslocações, embora justificadas pelas circunstancias, tambem não reforçam a impressão de que o entendimento anglo-polaco funciona como um pendulo ideal.

Finalmente «sir» Neville Henderson, embaixador inglês em Berlim, tomou o avião para dar um salto a Londres, e, de viva voz, se entender com o sr. Chamberlain e com lord Halifax.

Os actores categorizados do drama que se está desenrolando na Europa foram obrigados a adquirir uma aptidão deambulatoria que os seus antecessores não sonharam sequer.

Lucrou, com isso, a humanidade? Permitimo-nos duvidar. Os proprios interessados que transmitem mensagens, realizam diligencias e elaboram relatorios, terão, mais do que ninguem, razões para acreditar que nem o seu prestigio aumentou nem a sua influencia se tornou maior com o progresso das velocidades.

O pobre barão de Schoen confessa nas suas «Memorias», tão insignificantes como o homem que as escreveu, que quando recebeu de Berlim o telegrama cifrado e truncado da declaração de guerra, o seu pasmo não conheceu limites. Ilustrava assim a afirmação brutal de Bismark para quem «os embaixadores deviam obedecer como sargentos».

Era assim na Alemanha de Guilherme I. Porque havia de ser, ressalvadas as aparencias e as ilusões, de outra maneira nas sociedades do nosso tempo?

As negociações de Moscovo

— Não sei se passarei a noite fazendo palavras cruzadas, ou estudando as negociações entre a Inglaterra e os sovietes...

(Do *Messidor, de Paris*).

Assim vai o mundo...

O INGLÊS MAIS ATACADO

Sir John Simon é, sem duvida nenhuma, neste momento o homem mais atacado na Grã-Bretanha. Não são apenas os adversarios do governo que acusam o ministro das Finanças de culpa directa em quasi todos os acontecimentos ocorridos ultimamente e que têm contribuido para diminuir o prestigio britanico; muitos conservadores e liberais nacionais lhe atribuem identicas culpas. Nos corredores do parlamento e na propria sala dos Comuns, sir John foi apontado já como o «anjo mau» do Primeiro ministro. Ora acontece que, por uma coincidencia curiosa, dois actos recentemente praticados pela tesouraria britanica contribuiram bastante para adensar o ambiente politico em Londres. Um deles foi o caso do ouro checo, que tanta celeuma levantou; o outro foi a dificuldade posta em regular com a missão financeira polaca presidida pelo coronel Koc a questão do emprestimo assente em principio entre os dois países. Sir John tornou-se, mais uma vez, o alvo preferido dos politicos que combatem a acção de Neville Chamberlain.

A RECOMPOSIÇÃO ANUNCIADA

Com fundamento, ou sem ele, lord Halifax é considerado o defensor de uma remodelação ministerial que permita a entrada no gabinete de Winston Churchill e de Anthony Eden. Acontece, porém, que á volta destes dois nomes as opiniões se dividem entre os deputados da maioria. Enquanto uns declaram que a inclusão do nome de Churchill na lista ministerial daria ao governo um dinamismo novo e, sobretudo, um poder de decisão essencial nesta altura, outros indicam o nome de Eden como o de uma personalidade indispensavel para se estabelecer a coesão entre os elemetnos que apoiam o gabinete. Mas é dificil encontrar quem seja partidario da entrada simultanea dos dois conhecidos politicos ingleses no governo.

Churchill tem muitos inimigos declarados. Eden muitos adversarios ocultos. Deve ser essa a razão principal porque a recomposição ministerial largamente anunciada para a semana que findou não chegou a realizar-se.

UM CONVITE QUE NÃO FOI FEITO

Entretanto Anthony Eden, procurado pelo secretario particular de Chamberlain, lord Dunglas, na sua residencia, foi convidado a ir conferenciar com o Primeiro ministro. A entrevista realizou-se em Downing Street. Os alviçareiros da politica inglesa chegaram a afirmar que se tratava de um convite formal dirigido ao antigo ministro dos Estrangeiros para entrar novamente no gabinete.

Afinal, Chamberlain, que conversou com o seu antigo colega durante cêrca de três quartos de hora, não aludiu sequer ao assunto. Segundo as mais autorizadas informações. Limitou-se a querer saber, com uma curiosidade natural, como decorrera a visita de Eden a Paris e a sua conferencia no teatro Marigny, realizada perante uma assistencia tão numerosa como distinta. O que está bem longe de poder considerar-se um convite ou uma sugestão, sequer.

A VIAGEM DE CIANO

A viagem do conde Ciano a Espanha é um acontecimento de inegavel importancia que será seguido, em toda a Europa, com particular atenção e interesse. Não se trata, afirmam em unisono Roma e Burgos, de estabelecer qualquer novo instrumento diplomatico, de articular qualquer pacto, de assinar qualquer acôrdo. Mas, nas duas cidades, os meios oficiais não insistem tambem, e com razão, na tese da simples visita de cortezia. Dois países para fazerem uma politica comum não precisam estar ligados pela afirmação solene de um compromisso escrito. O exemplo da França e da Inglaterra, tão frequentemente citado, é de facto edificante.

Talvez não seja esse o caso da Italia e da Espanha. Mas é evidente que os dois países têm relações, afinidades e obrigações reciprocas que estão bem longe dos cumprimentos protocolares ou das declarações de pura forma academica.

Um documento que demonstra

a culpabilidade do Kaiser na guerra

Em 28 de junho as balas do estudante Gavrilo Prinzip prostravam o arqui-duque de Austria, Francisco Fernando. Em Viena a ideia da guerra, já preparada duas vezes e já duas vezes impedida, surgiu logo como um raio. Politicos e militares conversavam e a conclusão a que chegavam era sempre a mesma.

O atentado seria o pretexto para desencadear as forças de destruição dificilmente represadas.

O ambiente adensava-se de tal maneira que o embaixador alemão na capital austriaca, conde Tschirschky, julgou conveniente pôr algumas palavras de bom senso no desvairamento geral.

O embaixador era, ao mesmo tempo, um diplomata e um palaciano. O seu cuidado principal consistia em cumprir os deveres do pesado cargo õue lhe haviam confiado sem desagradar ao imperador. Antigo ministro dos estrangeiros, sabia que todos os relatorios de certa importancia iam ás mãos de Guilherme II de onde voltavam trazendo escritas, á margem, as suas impressões pessoais.

Para facilitar esta mecanica havia um funcionario do ministerio permanentemente junto do kaser o qual tinha por missão estabelecer o contacto estreito entre as duas partes.

Assim, nos assuntos de politica externa, como nos assuntos militares, a ultima palavra pertencia sempre ao «senhor da guerra».

O documento que abaixo publicamos é o relatorio enviado de Viena por Tschirschsky para o ministerio dos Estrangeiros de Berlim dois dias depois do atentado de Serajevo, acompanhado pelas notas marginais do kaiser.

Ele dispensa todos os comentarios e basta, só por si, para definir o grau de responsabilidade da Alemanha e do seu chefe supremo, quanto ás origens da ultima guerra.

O conde Berchtold disse-me hoje que tudo indicava que os fios da conspiração de que foi vitima o arquiduque tinham a sua origem em Belgrado.

O negocio: segundo ele fôra tão bem preparado que os organizadores do atentado tinham intencionalmente procurado pada o executar rapazes, cs quais não poderiam ser depois condenados senão a penas secundaria.

Berchtold fala com grande amargura dos «complots» servios.

Oiço aqui, mesmo a pessoas sensatas, exprimir o desejo de ajustar definitivamente contas com a Servia.

Assim deveriam ser impostas aos servios diversas condições e, no caso de este as não aceitarem, proceder de maneira energica.

Por mim, aproveito todas as ocasiões que se me oferecem para condenar, tranquila mas vigorosamente, qualquer medida precipitada.

Antes de mais nada é preciso saber o que a Austria quere, pois não tenho ouvido até agora se não impressões vagas e confusas. Convem pesar cuidadosamente as probabilidades de qualquer acção e lembrarmo-nos de que a Austria-Hungria não está isoladano mundo. E' necessario que ela, tendo os escrupulos devidos em relação aos seus aliados se recorde do conjunto da situação europeia e não perca, sobretudo, de vista a atitude da Romenia e da Italia em tudo o que diz respeito ás suas relações com a Servia».

Espero bem que não!

Agora ou nunca!

Quem o autorizou a isso? E' um animal! Tschirschky nada tem que ver com este assunto. Trata-se de um assunto que diz exclusivamente respeito á Austria. Só ela deve considerar aquilo que lhe convem fazer.

Depois, se as coisas correrem mal, dir-se-á: foi a Alemanha que não quiz...

Que Tchirschky me faça o favor de se deixar de todas as suas imbecilidades.

Com os servios é preciso acabar, e o mais depressa possivel.

De resto isto compreende-se sem mais explicações. E' uma verdade á senhora de La Palisse.

Este documento foi publicado oficialmente depois da conclusão da paz. Pelo cotejo das datas verificou-se que, com as notas marginais de Guilherme II, ele voltou ao ministerio dos Estrangeiros alemão no dia 4 de julho. Antes que a Austria tivesse apresentado as suas reivindicações, já Guilherme II, portanto, escrevia: «Com os servios é preciso acabar e o mais depressa possivel». Nenhuma ilusão é permitida, quanto ás verdadeiras intenções do kaiser, das pessoas que de perto o cercavam e finalmnte da nação alemã.

O proprio embaixador, Tschirscky, que inicialmente tomara uma atitude corajosa revelada pelo seu relatorio de 30 de junho, converteu-se rapidamente, como bom palaciano, á tese da fatalidade e da necessidade da guerra. As relações que mantinha entre o pessoal superior do ministerio que dirigia, permitiam-lhe tomar conhecimento imediato das expressões afrontosas empregadas pelo mperador para comentar o seu relatorio.

As palavras de prudencia justificada que começara por empregar, sobretudo quanto á possivel atitude da Italia e da Romenia, foram substituidos por incitamentos calorosos á violencia e á agressão.

Tschirschky foi depois, no decorrer das negociações sombrias que se arrastaram desde o atentado de Serajevo até ao inicio das hostilidades, um dos elementos que mais decisivamente contribuiu para afastar as soluções de compromisso e para impôr a intransigencia como regra de conduta. O beligerante docentio do ministro dos Estrangeiros austriaco, conde de Berchtold, foi por ele avidamente secundado.

Tschirschky não podia furtar-se á acção do meio de que dependiam a sua carreira e o seu futuro. Os sentimentos profundos do imperador haviam-lhe sido revelados pelas notas marginais que este escrevera junto ao seu relatorio. Elas eram uma indicação bastante para saber que só guardaria o seu lugar secundando a tese da guerra que elas resumiam.

rcham e as de Toquio não se iniciam

FIGURAS DA SEMANA

O presidente da Republica da Polonia, Moscicki, e o chefe do governo polaco, general Skladkowski, têm apoiado a politica de firmeza adoptada pelo marechal Rids Smigly, chefe do exercito, e pelo ministro dos Estrangeiros, Beck

O gauleiter Forster e o presidente do Senado, Greiser, cujos pontos de vista parece que se opõem quanto á maneira de solucionar a questão de Dantzig

Os embaixadores da Polonia em Paris e em Londres, respectivamente, Lukasiewicz e conde Raczinski, que têm desenvolvido uma grande actividade durante as ultimas semanas

O embaixador inglês em Moscovo, sir William Leeds, e o embaixador alemão em Paris, conde Welczeck, que recebeu um aviso firme do governo francês sôbre a questão de Dantzig

As causas da «pausa» que se não pode prolongar

A tensão em Dantzig tende a deminuir. A tentativa de «putsch», anunciado para o passado dia 1, não pôde ser levada por diante. Em Londres, mas sobretudo em Paris, os dirigentes responsaveis manifestaram certa firmeza. De aí as contraordens e a diversidade de opiniões já publicamente afirmada entre o «gauleiter», Forster, e o presidente do Senado, Greiser. O primeiro é partidario de uma solução violenta e imediata; o segundo inclina-se para os metodos de contemporização.

Os pormenores da manobra diplomatica que conduziu a esse resultado são ainda imperfeitamente conhecidos. Mas parece que os pontos capitais da resistencia franco-britanica se desenrolaram em Londres e Paris da seguinte maneira: em Londres, por uma declaração oficial feita no «Foreign Office» aos jornalistas pelo chefe de serviço de Imprensa; em Paris, por uma diligencia decisiva realizada pelo ministro dos Estrangeiros, sr. Georges Bonnet, junto do embaixador do Reich, conde Welczeck.

A declaração, da iniciativa do ministro dos Estrangeiros britanico, Lord Halifax, apareceu no dia seguinte reproduzida em todos os jornais ingleses e nela se afirmava o firme desejo de a Grã-Bretanha cumprir integralmente os seus compromissos tomados em relação á Polonia, mesmo no caso especial de Dantzig e qualquer que fôsse a forma que viesse a revestir a entrega da Cidade Livre ao Reich.

Quando da crise de setembro, tambem uma comunicação da iniciativa de Lord Halifax sôbre uma acção comum anglo-franco-sovietica chegou a ser feita em circunstancias semelhantes. Essa declaração custou o seu lugar ao então chefe dos serviços de Imprensa do «Foreign Office», Leaper, actualmente colocado no serviço de propaganda recentemente criado, como principal auxiliar de Lord Perth.

Quanto á diligencia de Bonnet junto do embaixador do Reich parece ter assumido um aspecto mais categorico. O ministro francês teria afirmado ao diplomata alemão que as noticias chegadas a Paris davam como iminente um golpe que se traduzia por uma declaração do Senado da Cidade Livre pedindo a sua incorporação no Reich. As tropas polacas ocupariam imediatamente Dantzig e a França estaria ao lado da Polonia com todas as suas forças e com todos os seus recursos.

O jogo da diplomacia franco-britanica parece que fez abortar a manobra que se desenhava já com bastante decisão e nitidez. Mas por quanto tempo vai durar a acalmia iniciada? A prova de nervos á volta de Dantzig continua.

A ameaça de Dantzig

E é nesta continuação intencional que estão os perigos e as ameaças que a actual situação comporta.

Recordar os factos ocorridos nos ultimos três meses é prepararmo-nos para compreender os que se avizinham.

Em março a Checo-Eslovaquia é riscada do mapa da Europa. Os alemães instalam-se em Praga e renasce o protectorado da Boemia e da Moravia. As ultimas fortificações, que defendiam o Estado que Masaryk criara, cairam, emquanto, febrilmente, se concluia a linha Siegfried logo ocupada pelas guarnições de especializados. A Polonia ia conhecer a sua hora crucial. O coronel Beck, que fôra o paladino e o realizador da aproximação com o Reich, recebia das mãos do embaixador alemão o primeiro ultimato dirigido á sua Patria.

A Polonia cederia Dantzig e consentiria na construção de uma autoestrada com direito de extra-territorialidade, que atravessasse o corredor. Em Varsovia viram a iminencia e a extensão do perigo. A resposta foi uma recusa formal.

A Polonia mobilizou um milhão e quinhentos mil homens e dispôs-se a resistir. Os contratos estreitaram-se com a Inglaterra e a França. Esboçou-se rapidamente a construção diplomatica e militar capaz de resistir á agressão.

Seria ilusão supôr que o Reich estava disposto a queimar na aventura os ultimos cartuchos.

Se a simples mobilização da sua maquina de propaganda lhe dera resultados definitivos, no caso austriaco e no caso checo, para que havia de empregar outros recursos e de arriscar a grande decisão imediatamente?

Iniciou-se, assim, a série de discursos que está longe do seu termo: discurso do Fuehrer no Reichstag, resposta do coronel Beck na Dieta de Varsovia.

Entretanto a Grã-Bretanha dava a garantia formal do seu apoio á Polonia, para o caso de uma agressão eventual, estendia essa garantia a outros países e iniciava as suas negociações com os sovietes.

De Berlim vieram as ordens para encetar a segunda fase da operação, que consistia em fazer saltar «por dentro» a Cidade Livre. Não seria uma agressão; seria uma revolução exprimindo a vontade firme dos cidadãos de Dantzig, a qual colocaria em embaraços o governo britanico perante a sua opinião publica.

Aplicando os seus metodos habituais, o Reich fez seguir para Dantzig o dr. Goebbels, encarregado de fazer um discurso inflamado que nada arriscasse ou comprometesse, e fez desembarcar no porto quantidades apreciaveis de material de guerra e de turistas militares. A impressão produzida foi insignificante. Mas o resultado conseguido foi insignificante tambem.

A Polonia não cedeu. A França e a Inglaterra confirmaram-lhe o seu apoio.

O episodio de Moscovo

Mas as posições mantêm-se integralmente. A evolução dos acontecimentos depende, fundamentalmente, das negociações que estão a realizar-se em Moscovo.

O sistema de garantias franco-britanico aos países do leste europeu é um «sistema no ar» sem a anuencia sovietica. Não é que possa encarar-se desde já a hipotese de uma aproximação entre o Reich nacional-socialista e a U. R. S. S., embora ela não seja de excluir. Mas o auxilio militar á Romenia, e por intermedio desta á Polonia, mesmo com a vantagem enorme da livre passagem pelos Dardanelos, seria dificil e demorado. Além disso os recentes tratados anglo-turco e franco-turco perderiam, sem o concurso sovietico, bastante da sua eficiencia.

O malogro das negociações anglo-sovieticas teria tambem repercussões, que não devem ser tidas em menos conta, no plano da politica interna da Grã-Bretanha. Se é certo que alguns dos mais categorizados membros do governo são adversarios de uma ligação com os sovietes, e é o caso de «sir» Samuel Hoare, de «sir» John Simon, e mesmo de Neville Chamberlain, outros há que advogam essa ligação como uma necessidade absoluta.

Lord Halifax é partidario caloroso da aliança e comprometeu na efectivação desta a sua carreira como ministro dos Negocios Estrangeiros. O gabinete apresenta, sensivelmente, as mesmas divergencias do seu antecessor nas vesperas de 1914. Para cada um dos problemas que surgem vão sendo encontradas soluções de compromisso. Mas o fundo das divergencias verificadas mantem-se.

Com a crise do gabinete, provocada pela saida inevitavel do ministro dos Estrangeiros, coincidiria uma crise no seio do partido conservador. O grupo de deputados e a parte da opinião publica que acompanha a acção de Churchill e de Anthony Eden veria a sua posição singularmente reforçada em detrimento dos partidarios incondicionais do Primeiro ministro. E as eleições gerais, anunciadas para novembro, seriam preparadas num ambiente de sôbre-excitação e de febre pouco propicia á livre expressão da vontade nacional.

Os chefes eleitorais do partido conservador não ignoram estes factos nem os riscos que eles comportam. De aí a sua cautela em não precipitarem acontecimentos que poderiam, amanhã, traduzir-se por complicações de incontestavel gravidade.

A permanencia demorada de Bill Strang em Moscovo e a declaração recente de que o enviado especial do governo britanico não tenciona abandonar tão cedo a capital da U. R. S. S. constituem um sintoma da tenacidade com que do lado inglês se pretende dar remedio as objecções e evasivas de Molotov.

Os incidentes de Tien-Tsin

Os episodios de Dantzig, de Moscovo e de Tien-Tsin andam intima e estreitamente ligados.

A impressão com que foi preparada a negociação relativa aos episodios de Tien-Tsin, dos quais resultou quebra sensivel do prestigio inglês no Extremo Oriente, não pode deixar duvidas sôbre a sua evolução e resultados.

As versões de Londres e de Toquio divergem num ponto fundamental: o do objecto da conferencia. Esta vai ocupar-se apenas de liquidar os casos desagradaveis ocorridos em Tien-Tsin dentro dum criterio local. Por isso os negociadores são as autoridades e agentes que nesses casos tiveram directa intervenção. Esta é a versão de Londres. Do lado de Toquio, porém, insiste-se em afirmar que a assistencia das autoridades locais não significa a ausencia do ministro dos Estrangeiros japonês, Arita, e do embaixador inglês, Craigie. E que estes ultimos tratarão todo o problema das relações entre ingleses e japoneses na China, quere dizer que encararão uma revisão da politica inglesa naquelas paragens.

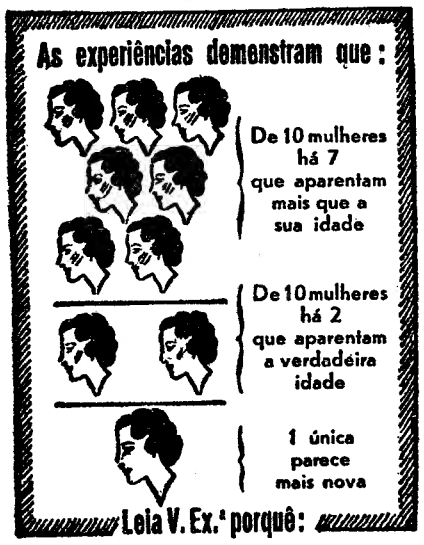
Os ultimos telegramas revelam que a negociação encarada talvez exija a presença de delegados da França e dos Estados Unidos. E' dificil acreditar que o Japão admita que a questão venha a ser posta dessa maneira. Tratar-se-ia, então, de uma verdadeira conferencia internacional para regular os problemas fundamentais das concessões e da porta aberta na China, mas em que o ponto de vista britanico seria reforçado por aliados poderosos. O Japão teria assim perdido, de antemão, a cartada que para a sua politica representa a impossibilidade em que se encontra a Grã-Bretanha de actuar, neste momento, com eficacia no Extremo Oriente.

O Japão quere uma conversação a dois que regule o conjunto da acção britanica na China. E põe na realização desse objectivo a sua habitual tenacidade. Uma vitoria diplomatica sobre os ingleses é para os japoneses absolutamente necessaria na hora em que os franco-atiradores chineses se batem ás portas de Cantão e de Changai e em que as forças sovieticas do Extremo Oriente ensaiam as suas forças perante o exercito nipónico que ocupa e defende a Manchuria.

A conferencia de Toquio devia ter iniciado os seus trabalhos no principio da semana passada. Ainda até agora se não reuniu. Isto significa que não foi possivel, por emquanto, estabelecer o programa de trabalhos a realizar nem do objectivo final com que eles devem ser realizados.

Por toda a parte, portanto, se marca uma pausa: em Dantzig, onde tacitamente alemães e polacos resolveram suspender as suas operações militares á procura de uma solução diplomatica evidentemente dilatoria; em Moscovo, onde os sovietes procuram alcançar o maximo aproveitando as dificuldades dos seus parceiros de jôgo; e em Toquio onde, dum lado e do outro, se procura ganhar tempo na impossibilidade de ganhar qualquer outra coisa.

Que idade aparenta V. Ex.ª?



Não é a idade que conta mas sim o afluxo natural á sua pele duma preciosa substancia chamada «Biocel». As mulheres ouja pele é rica em Biocel parecem novas, mesm aos 60 anos. Se a sua pele começar a perder o Biocel, V. Ex.ª parecerá velha mesmo aos 25 anos. As preocupações exhaurem o Biocel. Restitua á sua pele o Biocel fresco obtido da parte central das células cutaneas profundas de animais novos. Esta maravilhosa substancia tem afinidade com a sua pele. Despertará as suas reservas naturais de Biocel. Então a sua pele livrar-se-á por si propria dos indicios da idade—rugas, gelhas, pontos negros — e fará aparecer uma mocidade real e duradoira. Para a pele só existe um unico alimento contendo Biocel: é o Creme Tokalon (Côr de Rosa). Aplique-o hoje mesmo antes de se deitar. De manhã empregue o Creme Tokalon de côr branca. RESULTADOS surpreendentes: mulheres de 72 anos sem uma unica ruga, mulheres de 50 anos parecendo só ter 32 anos, raparigas com uma tez de beleza estonteante nunca vista anteriormente. O êxito é garantido por Tokalon, pois de contrario ser-lhe-á devolvido o dinheiro. Não se descuide.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

PREFIRA NO PORTO

a PENSÃO-RESTAURANTE IMPERIAL
Rua do Bomjardim, 276

Serviço á lista de doses e meias doses.
Preços especiais para excursões.
Proprietaria-Gerente
Alzira Pereira da Silva

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
SINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

HAVAS

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO QUERE APRECIAR

O serviço de cozinha do Hotel Aliança é inexcedivel. Além disso terá instalações modernizadas com o máximo confôrto e comodidade. Preços módicos. Não hesite, instale-se no

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 221 PÔRTO

CASQUINHA

á descarga

TORRENS & MARQUES PINTO, L.DA

Rua Vasco da Gama, 33 a 37

Telefones P. B. X. 6 0176 e 6 0177 e 6 0178 —— Telegramas FLORESTAL

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

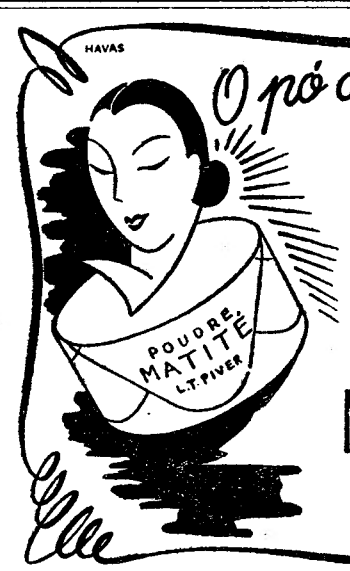
As mais sulfurosas do país (prof. e insigne quimico Ferreira da Silva) fluoretadas, muito alcalinas e radio-activas (prof. Pereira Forjaz). Balneario com magnificas instalações, ligado ao Grande Hotel—um dos primeiros de Portugal—por uma galeria envidraçada.

Pelas suas qualidades anti-catarrais, as mais indicadas nas bronquites e nas doenças do aparelho respiratorio. Muito dessensibilizantes, são as mais aconselhadas na asma e nas doenças alergicas. Associadas á gimnastica sueca, praticada em Entre-os-Rios, corrigem frequentes deformações toraxicas.

As aguas de Entre-os-Rios dão ótimos resultados na hipertensão arterial, quer em banhos gazosos quer em banhos de espuma, a forma mais moderada do tratamento da hipertensão. São ainda de sucesso seguro nas flebites (prof. D. Tomaz de Melo Breyner) reumatismo, doenças da pele, sífilis, algumas enterecólites e colecistites.

Abertura em 1 de Julho. Pedidos ao Grande Hotel—Tôrre - Entre-os-Rios, ou Hotel Victoria—Avenida da Liberdade—Lisboa. Diarias desde Esc 25$0.

HAVAS



O pó da mulher moderna

O imponderável Pó de Arroz MATITÉ, «eterizado», dar-lhe-á a tez mate irresistivelmente bela de que os homens tanto gostam. A sua tenuidade e leveza inexcedivel, permitindo uma perfeita distribuição, evitar-lhe-á a desagradável aparência de ter o rôsto manchado.

MATITÉ
L.T. PIVER
R. Saraiva de Carvalho, 207-B
Lisboa

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMICAL LUZES—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões	A's 16 h.

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.).

Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

Dr. Henrique Xavier Correia da Silva Leotte
FALECEU

Carolina Leotte, Henriqueta Leotte Tavares, Henrique Leotte Tavares, Maria Isabel Coutinho Leotte Tavares, visconde de S. Tomé, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 e 30 horas, da rua Joaquim Bonifacio, 21, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA MAGNO

Tilia da Australia
A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

VISCONDE D'ASSECA

Falecido em Sintra no dia 12 de Junho, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Por sua alma serão rezadas missas, na quarta-feira, dia 12 do corrente, ás 10 horas, na Igreja de S. Pedro, em Sintra, e ás 12 horas, na Igreja dos Martires, em Lisboa.

SENHOR AUTOMOBILISTA

ATENÇÃO

AO PREPARAR O SEU CARRO PARA AGRADAVEIS PASSEIOS NÃO ESQUEÇA QUE UMA BOA PERFORMANCE DEPENDE DAS VELAS...

ALEM DE MELHORAR O FUNCIONAMENTO DO MOTOR, UM NOVO JOGO DE VELAS **CHAMPION** REDUZ O CONSUMO DE GASOLINA

A' venda em todo o país

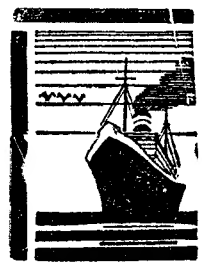
REPRESENTANTES:

C. SANTOS, L.da Rua do Crucifixo, 57 — LISBOA

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas no mês de Julho

VAPOR

MALANGE

Dia 15, pelas 16 horas recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, com baldeação.

A carga é recebida até ás 20 horas do dia 12 e desta data até ás 20 horas do dia 14, com o aumento de 20 0|0 e, neste ultimo caso, têm as ordens de embarque de ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342